

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

GABRIEL HENRIQUE RICCIARDI MATOS

**ETHOS E TÉCNICAS DE PERSUASÃO FASCISTA NA CONSTRUÇÃO DA
NARRATIVA POLÍTICA - UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISCURSO DA
EXTREMA-DIREITA BRASILEIRA**

**São Borja
2023**

GABRIEL HENRIQUE RICCIARDI MATOS

**ETHOS E TÉCNICAS DE PERSUASÃO FASCISTA NA CONSTRUÇÃO DA
NARRATIVA POLÍTICA - UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISCURSO DA
EXTREMA-DIREITA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Prof^a Dr^a Renata Patricia Corrêa Coutinho

**São Borja
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M425e Matos, Gabriel Henrique Ricciardi
ETHOS E TÉCNICAS DE PERSUASÃO FASCISTA NA CONSTRUÇÃO DA
NARRATIVA POLÍTICA - UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISCURSO DA
EXTREMA-DIREITA BRASILEIRA / Gabriel Henrique Ricciardi Matos.
94 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E
PROPAGANDA, 2023.

"Orientação: Renata Patricia Correa Coutinho".

1. comunicação política. 2. extrema-direita. 3. discurso
político. 4. ethos. 5. estratégias discursivas. I. Título.

GABRIEL HENRIQUE RICCIARDI MATOS

**ETHOS E TÉCNICAS DE PERSUASÃO FASCISTA NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA
POLÍTICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISCURSO DA EXTREMA-DIREITA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 02/02/2023.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Renata Patrícia Correa Coutinho

Orientadora

UNIPAMPA

Prof.^a Dra. Carmen Regina Abreu Gonçalves

UNIPAMPA

Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **RENATA PATRICIA CORREA COUTINHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/02/2023, às 14:16, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CARMEN REGINA ABREU GONCALVES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/02/2023, às 15:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARCELO DA SILVA ROCHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/02/2023, às 20:44, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1046214** e o código CRC **COF84C48**.

RESUMO

Esta pesquisa tem como temática analisar de forma crítica a narrativa elaborada pela extrema-direita brasileira, no que se refere ao discurso político desse grupo ideológico. Dessa forma, a nossa problemática pode ser expressa a partir da seguinte questão: quais as estratégias discursivas utilizadas por Jair Bolsonaro durante o seu discurso do 07 de setembro de 2022? Por essa linha de raciocínio, temos como objetivo investigar as estratégias discursivas utilizadas por esse ator político em seu discurso no dia 07 de setembro de 2022, relacionando-as ao conceito de *ethos* e as técnicas de propaganda fascista. Para cumprir tal objetivo, realizamos uma pesquisa exploratória a partir do estudo bibliográfico, com base em Stumpf (2010) e Markoni e Lakatos (2007), análise documental, a partir de Moreira (2010) e Análise do Discurso a partir do dispositivo teórico da semiolinguística de Charaudeau (2011). Assim, esperamos que essa pesquisa contribua para desvelar as práticas comunicativas implementadas pela extrema-direita brasileira, ampliando a discussão crítica sobre o tema para profissionais da comunicação e todo e qualquer cidadão que se coloca em defesa da democracia.

Palavras-chave: Comunicação Política; Extrema-Direita; Discurso Político; *Ethos*; Estratégias Discursivas.

ABSTRACT

The theme of this research is to critically analyze the narrative elaborated by the Brazilian extreme right, with regard to the political discourse of this ideological group. In this way, our problem can be expressed from the following question: what are the discursive strategies used by Jair Bolsonaro during his speech on September 7, 2022? Following this line of reasoning, we aim to investigate the discursive strategies used by this political actor in his speech on September 7, 2022, relating them to the concept of ethos and the mechanisms of fascist persuasion. To fulfill this objective, we carried out an exploratory research based on the bibliographic study, based on Stumpf (2010) and Markoni and Lakatos (2007), document analysis, based on Moreira (2010) and Discourse Analysis based on the theoretical device of Charaudeau's semiolinguistics (2011). Thus, we hope that this research will contribute to unveiling the communicative practices implemented by the Brazilian extreme right, expanding the critical discussion on the subject for communication professionals and any and all citizens who stand in defense of democracy.

Keywords: Political Communication; Extreme Right; Political speech; Ethos; Discursive Strategies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Discurso de Jair Bolsonaro acompanhado de seus apoiadores	56
Figura 2 - Picos de audiência na barra de progresso do vídeo	56
Figura 3 - Os <i>ethé</i> de credibilidade	61
Figura 4 - Os <i>ethé</i> de identificação	61
Figura 5 - Técnicas de propaganda Fascista	64
Figura 6 - Alegria de ser brasileiro (R1)	65
Figura 7 - O Beijo de Bolsonaro em Michelle (R4)	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pré-análise do discurso político de Jair Bolsonaro no 7 de setembro	58
Tabela 2 - Recortes selecionados para a análise	59
Tabela 3 - Técnicas de Persuasão da Propaganda nazi-fascista	62

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Relevância da pesquisa	10
2 ASCENSÃO DA EXTREMA-DIREITA - INFLUÊNCIA NAZI-FASCISTA	15
2.1 Surgimento e características do movimento nazi-fascista europeu	17
2.2 As ondas da extrema-direita através do tempo	24
2.3 Extrema-direita no Brasil e o bolsonarismo	29
3 COMUNICAÇÃO POLÍTICA, IMAGEM MÍTICA E O <i>ETHOS</i> COMO CATEGORIZAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO	36
3.1 As estratégias do discurso político	37
3.2 Dramatização do discurso político e a escolha de valores	40
3.3 <i>Ethos</i> como categorização da imagem do sujeito político	44
3.3.1 Os <i>Ethé</i> de Credibilidade	45
3.3.2 Os <i>Ethé</i> de Identificação	48
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DO OBJETO	52
4.1 Pesquisa Bibliográfica	52
4.2 Pesquisa Documental	54
4.3 Descrição do objeto de estudo	55
4.3.1 Primeira etapa: pré-análise	57
4.3.2 Segunda etapa: recorte do objeto e procedimentos de análise	59
4.4 Análise do objeto	65
4.4.1 Análise do Recorte 1 - Alegria de ser brasileiro	65
4.4.2 Análise do recorte 2: Um presidente que acredita em Deus	68
4.4.3 Análise do recorte 3: Que pátria nós somos?	71
4.4.4 Análise do recorte 4: A princesa, o beijo e o imbrochavél	75
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	84
ANEXO	89

1 INTRODUÇÃO

A ascensão da extrema-direita e a propagação de seu discurso se fazem pulsantes em diferentes territórios do mundo, pelo menos no que diz respeito ao período que essa pesquisa foi desenvolvida. Segundo o portal de notícias CNN (2022), a Itália é um exemplo dessa grande onda neofascista na Europa, pois, em outubro de 2022 elegeu a primeira-ministra Giorgia Meloni, líder eurocêntrica do partido chamado “Irmão da Itália”, a qual compactua com as pautas proferidas pelo ditador Benito Mussolini, principal figura do movimento fascista da Europa no século XX. Em sua campanha eleitoral, Meloni discursou sobre pautas relacionadas ao euroceticismo, o qual rejeita a União Europeia, apoia políticas de anti-imigração, propõe a redução de direitos as questões ligadas à comunidade LGBTQIAP+ e também ao tema aborto. Além disso, um feito bastante importante dentro de sua campanha eleitoral foi a propagação de seu slogan “Deus, pátria e família”, frase essa que tem surgimento dentro da ideologia fascista de Mussolini e também utilizada por representantes da extrema-direita brasileira, como no caso de Jair Messias Bolsonaro.

Dessa forma, não há dúvidas que a extrema-direita como conhecemos hoje sofreu grande influência dos movimentos nazifascistas do século passado, haja vista que, por meio de suas técnicas de propaganda fez com que tornasse possível que muitos líderes contemporâneos, que utilizam desses mecanismos e propagam eles em seus discursos, consigam convencer uma parcela significativa da população. Tudo isso por meio de fórmulas simples e vazias de conteúdos, apoiadas na religião e na ideia de um líder messiânico, utilizando-se de uma narrativa alicerçada no ódio e na mentira para conseguir propagar sua ideologia.

No Brasil, não seria diferente, pois, segundo estudos realizados pela *Organização Anti-Defamation League (ADL)*, o Brasil é um dos países onde há maior crescimento de adeptos ao discurso da extrema-direita, contendo aproximadamente 530 núcleos extremistas no país, principalmente na região sul e sudeste, os quais não sofrem punição pelos atos cometidos (UOL, 2022). Esses núcleos impulsionam discursos de ódio a diversos grupos e segmentos da sociedade que são por eles identificados como divergentes aos ideais por eles defendidos, geralmente relacionados a raça e etnia, gênero e sexualidade, valores religiosos e políticos. Ainda sobre os estudos realizados pela ADL, podemos perceber um crescimento do

número de células extremistas desde a eleição de Jair Bolsonaro à presidência no Brasil; atualmente, estima-se que 15% do eleitorado brasileiro se considera de extrema-direita. Diante desse cenário, mostra-se cada vez mais necessário debater de forma crítica sobre os avanços da extrema-direita no Brasil, os quais se manifestam também, mas não exclusivamente, nos discursos de ódio que foram totalmente alavancados e divulgados nos espaços digitais por apoiadores desse tipo de pensamento (FÓRUM, 2022).

Considerando essas condições de produção buscamos, inseridos no Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, a realização de um trabalho de conclusão que estabelece como questão problema a ser respondida **“Quais as estratégias discursivas utilizadas por Jair Bolsonaro durante o seu discurso do dia 07 de setembro de 2022?”**. Assim, o discurso citado anteriormente no nosso problema de pesquisa é o nosso objeto de estudo, e com o intuito de um melhor entendimento dele, a sua descrição será feita no tópico 4.3, que está inserido no capítulo “4 Procedimentos metodológicos e análise do objeto”.

A partir disso, temos como **objetivo geral** da nossa pesquisa a intenção de “Investigar as estratégias discursivas utilizadas por Jair Bolsonaro em seu discurso no dia 07 de setembro de 2022, relacionando-as ao conceito de *ethos* e às técnicas de propaganda fascista”. Para contemplar o objetivo geral, temos como **objetivos específicos** (1) Pesquisar sobre o movimento nazi-fascista, as ondas da extrema-direita e a representação dessa ideologia no Brasil, (2) Compreender o conceito de comunicação política, estratégia discursiva, dramatização do discurso e o conceito de *ethos* apresentados por Patrick Charaudeau, (3) Mapear os principais fragmentos do discurso que são relevantes para os critérios da pesquisa, (4) Identificar quais são os *ethos* presentes nos recortes realizados e relacioná-los aos técnicas de propaganda fascista. e (5) Analisar os elementos visuais, imagéticos, textuais e discursivos presentes no discurso.

Como forma de estabelecer um percurso que nos auxilie na elaboração da deste trabalho e que nos permita solucionar a problemática proposta, realizamos uma estrutura pautada em seis capítulos, sendo esse o primeiro, referente à introdução e a relevância da pesquisa. O segundo diz respeito a ascensão da extrema-direita e a influência nazi-fascista e o terceiro nos atentamos em discutir sobre o conceito de comunicação política, imagem pública e o *ethos* como categorização do discurso, sendo esses dois capítulos voltados à fundamentação

teórica. Já o quarto capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos, com base em Stumpf (2010) e Markoni e Lakatos (2007), para pesquisa bibliográfica, Moreira (2010) para análise documental e análise do discurso a partir do dispositivo teórico da semiolinguística de Charaudeau (2011).

1.1 Relevância da pesquisa

De acordo com Santaella (2001), a justificativa pode ser entendida como um relevo que apresenta a importância da pesquisa, seja ela no campo da prática, como também, em um viés teórico no que tange a área de conhecimento a qual a pesquisa se propõe. Dessa forma, esse trabalho contribui para discussões acerca dos temas relacionados à comunicação e política, com base nas análises que serão realizadas de forma a investigar as estratégias discursivas utilizadas por Jair Bolsonaro em seu discurso no dia 07 de setembro de 2022, relacionando-as ao conceito de *ethos* e aos técnicas de persuasão fascista.

Além disso, Santaella (2001) escreve que a pesquisa pode ter contribuições científica-teórica, científica-prática e social. Com base na estrutura apresentada pela autora supracitada, em seu livro *Comunicação e Pesquisa* (2001), acreditamos que esta pesquisa que pretendemos desenvolver apresenta as três contribuições.

Para a óptica da contribuição **científica-teórica**, o conhecimento decorrente da pesquisa possibilita o surgimento de uma nova teoria, sendo esse um parâmetro raro ou, até mesmo, contribuinte para o desenvolvimento de um conhecimento já existente (SANTAELLA, 2001). Neste trabalho, buscamos como contribuição científico-teórica a ampliação de discussões acerca dessa área de conhecimento teórico já existente, visando colaborar com análise crítica acerca das estratégias discursivas aplicadas pela extrema-direita, especificamente daquelas realizadas no Brasil no discurso proferido durante o período eleitoral na tentativa de reeleição de Bolsonaro. Com isso, ao examinar esse fenômeno da extrema-direita, procuramos relacionar esse assunto com o conceito de *ethos* apresentado por Patrick Charaudeau (2011) e as técnicas de propaganda nazista¹ analisadas por Paula Diehl (1996). De forma a colaborar ainda mais com a discussão acerca da temática dessa pesquisa, assim como, conhecer de forma sistemática as estratégias discursivas

¹Nesta pesquisa iremos utilizar do termo técnicas de propaganda nazista, técnicas de propaganda fascista e técnicas de propaganda nazi-fascista que parte do mesmo significado.

presentes no discurso feito em Brasília por Jair Bolsonaro no dia 7 de setembro de 2022, Dia da Independência do Brasil.

Realizamos inicialmente um levantamento no Google Acadêmico com base no conjunto de palavras: *Bolsonaro, 7 de setembro, Estratégias de Discurso e Comunicação Política*; como resultado, encontramos 12.400 ocorrências de trabalho. Entre eles, buscamos aqueles que tivessem relação mais próxima com a temática desta pesquisa, desta forma, foram selecionados cerca de quatro trabalhos por palavra. Assim, foi possível comparar o conteúdo desses referenciais buscados de forma a encontrar lacunas para a produção desse projeto. Dentre esses trabalhos selecionados destacam-se:

O artigo de Paula Guimarães Simões e Terezinha da Silva, publicado pela revista *Rumores* v.16, intitulado “A linguagem fascista e a constituição da imagem pública: uma análise sobre Jair Bolsonaro” (2022), que tem como objetivo compreender os traços da imagem pública de Bolsonaro, a partir da articulação entre o discurso proferido por ele nos atos do 7 de setembro de 2021 e o posicionamento do público. Assim, as autoras tiveram como aporte a conceitualização da imagem pública e os elementos que constituem a linguagem fascista.

Outro trabalho de destaque leva o título “Estratégias de visibilidade populista nos media on-line: um estudo sobre as declarações polêmicas de Jair Bolsonaro na campanha presidencial de 2018” (2022) escrito por Thais Barbosa de Almeida. Neste artigo, a autora tem como objetivo a realização de um questionamento dos atores populistas nos meios de comunicação tradicionais por meio do discurso polêmico. Dessa forma, foi analisada a cobertura da candidatura de Jair Bolsonaro nas eleições a presidente de 2018, de forma que o *corpus* deste trabalho compreende os conteúdos de portais de notícias online como o Uol e G1.

Ainda com base na figura de Bolsonaro, teve como destaque o trabalho de Aryovaldo de Castro Azevedo Junior e Erica Cristina Verderio Bianco, denominado “O processo de mitificação de Bolsonaro: Messias, presidente do Brasil.” (2019), publicado pela revista *Eco-pós*, o qual buscou compreender a comunicação político-eleitoral de Jair Bolsonaro durante sua candidatura a Presidente da República em 2018 e como ele recorreu ao recurso de mitologias políticas para a construção da sua identidade de marca durante o processo eleitoral. Além desse trabalho, analisamos também, com base na palavra-chave *Estratégias discursivas*, o trabalho intitulado “Despolitização e populismo: as estratégias discursivas de Trump

e Bolsonaro”, (2021) das autoras Érica Anita Baptista, Gabriella Hauber e Maiara Garcia Orlandini, o qual buscou investigar o processo de despolitização com base na retórica populista e também seus valores acionados. Dessa forma, a pesquisa focou em analisar a comunicação de Trump e Bolsonaro nos seus períodos eleitorais de 2016 e 2018, respectivamente.

Também realizamos um levantamento no Portal de Periódicos CAPES, o qual apontou 47 resultados a partir das palavras-chave: Bolsonaro e Estratégias Discursivas; entre os trabalhos que destacamos está “Discurso político, ethos e legitimidade: uma análise de discursos de posse do governo Bolsonaro”, dos autores Jeser Abílio de Souza e Marcus Leite, publicado na Revista de Ciências Humana da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no ano de 2020. O artigo busca compreender a constituição e a representação do conceito de *ethos* presente no discurso de posse de Bolsonaro e de quatro ministros de seu governo, assim como, analisar as estratégias discursivas como mecanismo de persuasão para com o público.

Nossas buscas por palavras-chave nos conduziram também a descobertas de referências bibliográficas que servirão de base para formular nossa fundamentação teórica. Assim, destacam-se os livros “A morte da verdade: Notas sobre a mentira na era Trump” da autora Michiko Kakutani (2018) e o livro de João Cezar de Castro Rocha, intitulado “Guerra Cultural e Retórica do ódio: Crônicas de um Brasil Pós-político” (2022).

Desta maneira, após as investigações realizadas, não encontramos trabalhos que tratam diretamente dos discursos proferidos durante o período eleitoral de 2022 como cenário para realizar a pesquisa. Também não foram encontrados trabalhos que relacionassem o conceito de *ethos* apresentado por Charaudeau (2011), com as técnicas de propaganda nazista indicadas e analisadas por Paula Diehl (1996). Além disso, o estudo apresentado aqui poderá contribuir para as discussões atuais acerca de temáticas envolvendo os termos Comunicação e Política.

Para a contribuição **científico-prática**, apontada por Santaella (2001), busca colocar a pesquisa como resposta a um novo ponto de vista para o desenvolvimento de uma determinada produção, ou também, quando procura tornar aplicável uma teoria em relação a algum fenômeno questionável e indicar possibilidades para aplicação tecnológica e quanto à **contribuição social**, a autora aponta que a pesquisa contribui para que o conhecimento gerado por ela abra uma discussão e

reflexão acerca da sociedade e ainda inclui que no âmbito prático o conhecimento se dá como forma de intervenção para com a realidade social.

Na pesquisa que realizamos, vemos ambas contribuições de forma correlacionada ao perceber que há uma responsabilidade ética, no que diz respeito, aos profissionais de comunicação.

Algo que corrobora com esse aspecto que destacamos, ou seja, a relação entre o social e a prática, pode ser observado a partir do que Echaniz e Pagola (2004) salientam no livro “Ética do Profissional de Comunicação”, ao pontuarem os princípios que um profissional de comunicação precisa seguir. Com base no texto, o coletivo de comunicadores tem em seu exercício profissional o papel de contribuir de algum modo na solução de problemas do âmbito social e com isso não esquecer das minorias e de grupos desfavorecidos.

Por trabalharem com estratégias discursivas, se utilizadas de modo antiético, estas poderão contribuir para a descredibilização dos profissionais de comunicação. Um exemplo, seria a propagação de *fake news* a fim de deslegitimar movimentos sociais, como no caso das agências de publicidade contratadas pela empresa de serviço de entregas de alimentos *Ifood* conforme apresentado na reportagem “A máquina oculta de propaganda do *iFood*” da agência de jornalismo investigativo Pública (2022). Nesse caso, as agências de publicidade que prestavam serviço de monitoramento digital ao aplicativo de *delivery* utilizavam perfis falsos em redes sociais, a fim de esvaziar o discurso do movimento de greve organizado pelos motofretistas dessa empresa. Uma das estratégias empregadas por essas agências era utilizar a mesma linguagem de grevistas por meio de memes e virais da internet, segundo a Pública (2022).

Para além das contribuições que mencionamos anteriormente, ressaltamos também uma **contribuição pessoal** acerca do tema escolhido².

Como estudante de publicidade, tenho interesse em me aprofundar ainda mais na área de comunicação política. Além disso, vejo que não há sujeito fora da política, visto que estamos constantemente sob efeito dos sentidos produzidos por ela, inclusive nos seus aspectos comunicacionais. Dessa forma, me dedico nessa pesquisa ao produto audiovisual em que apresenta o discurso proferido pelo político Jair Bolsonaro durante o ato do dia 07 de setembro de 2022, em Brasília. Busco

² O parágrafo abaixo será escrito pela primeira pessoa verbal, com o intuito de dar destaque aos envolvimento e motivações pessoais relacionados a proposta da pesquisa

analisar as estratégias discursivas, presente no discurso do político em questão, relacionando-as ao conceito de *ethos* e as técnicas de propaganda fascista. Assim, tenho como inquietação buscar compreender a forma com que é construído e propagado o discurso desse político, que alcança uma legião de apoiadores no ato em Brasília.

O próximo aspecto importante que motiva a realização desta pesquisa é a preocupação com o fato de que, embora exista uma forma de conduta comunicacional compatível ao que se espera de um chefe de estado, observamos constantemente a ruptura dessas práticas institucionais. Sendo assim, nossa reflexão é motivada também pela indagação e indignação acerca da possibilidade de alguém que deveria ser responsável pela gestão de um país se utilizar de estereótipos para com as minorias e se comportar de forma negacionista em relação a assuntos atuais.

Por fim, se as estratégias discursivas adotadas por Jair Bolsonaro não forem investigadas de forma a estimular o senso crítico daqueles que o seguem ou que por ele são impactados, assim como também, da população como um todo, esses agentes estarão ainda mais suscetíveis a serem manipulados pelo teor altamente antidemocrático dos discursos provenientes dessa 'corrente ideológica'.

2 ASCENSÃO DA EXTREMA-DIREITA - INFLUÊNCIA NAZI-FASCISTA

Antes de tratarmos propriamente da extrema-direita, é importante compreender o que é considerado o embate político entre **esquerda e direita**. Dessa forma, retornamos ao século XVIII, mais precisamente na sala da Assembleia Constituinte na França (1789), na qual se vota sobre o poder exercido pelo Rei da França Luís XVI. Os debates ocasionados na Assembléia, foram compostos por apoiadores da Coroa, como também por revolucionários que exigiam o fim do sistema de monarquia. Devido ao nível da discussão, foi pensado estrategicamente cada lugar em que esses representantes estariam localizados nessa sala. Os que sentaram à **direita**, do presidente do grupo, eram indicados como pertencentes a uma ala mais conservadora. Prestavam lealdade à Coroa e queriam conter atos revolucionários, assim como, garantir que o poder e o direito ao veto absoluto sobre todas as leis fossem mantidos pelo rei. De forma contrária, ao outro lado da sala, havia as cadeiras da **esquerda** na qual se reuniram os revolucionários e que tinham uma visão oposta aos mais conservadores. Eles eram progressistas e reivindicavam uma mudança radical de ordem, com base nisso, acreditavam que o rei só deveria ter direito a um veto suspensivo. Isto é, se caso não houvesse concordância com determinado projeto de lei, o monarca poderia suspender o processo por um determinado período, mas não poderia haver interrupção ou cancelamento definitivo. Essa ação simboliza então o fim do poder absoluto do rei e de acordo com alguns registros do Senado da França, a votação foi vencida pelos membros que estavam do lado esquerdo da sala. Isso simboliza o curso que a Revolução Francesa iria tomar (BBC News Brasil, 2021).

Essa divisão não demorou para entrar na linguagem política, o que facilitou muito para os editores das Assembléias dos primeiros jornais revolucionários, de forma a indicar o que cada representante pensa e defende. No entanto, essa nomenclatura demorou a aparecer no vocabulário popular, sendo utilizada apenas por políticos durante um grande período, tendo suas primeiras indicações da usabilidade dos termos direita e esquerda a partir do século XX (BBC News Brasil, 2021).

Dessa forma, não foi preciso muito tempo para que os grupos que não se sentissem contemplados pela ideologia progressista ou pela conservadora aparecesse. Assim, surge a extrema-direita como sendo um movimento ligado a

uma ideologia que defende o ultranacionalismo, o ultraconservadorismo, o extremismo, entre outros pensamentos radicais e ditatoriais (POLITIZE, 2018)

A fim de compreender a ascensão da extrema-direita na contemporaneidade é necessário recuperarmos em parte o que tem sido entendido como o surgimento do fascismo e sua influência direta nos movimentos com esse mesmo viés ideológico. Dessa forma, segundo o historiador Frederico Finchelstein, em seu livro “Do Fascismo ao Populismo na História” ele afirma que:

O fascismo não é só um fantasma indistinto do passado, mas também uma ideologia histórica há tempos derrotada, com evidentes repercussões populistas e neofascistas nos dias de hoje (FINCHELSTEIN, 2017, p. 36).

Com isso, fica evidente que o fascismo repercute em manifestações ultranacionalistas atuais, além de que sua ideologia e práticas autoritárias estão mascaradas por outras nomenclaturas, mas a motivação ainda é a mesma: reivindicar pensamentos extremistas em relação a costumes, direitos, aos imigrantes, as minorias sociais e a ideia de nação.

Um exemplo disso seria o destaque que o filósofo Jason Stanley (2018) apresenta ao indicar a relação entre o fascismo de 1930 com o que ocorre atualmente, no que diz respeito, por exemplo, à repulsa aos refugiados. É nítido que há constantemente um reforço ao que a propaganda fascista exprimia com relação a essa temática, pois para eles, quando uma nação recebe um estrangeiro perseguido por questões ligadas à política, religião, cultura, entre outros, isso faz com que o país adote um estado de sítio, ao colocar esses indivíduos como uma ameaça para a população. O estrangeiro é visto então como ameaça dentro e fora de seu território, e cabe às técnicas fascistas, segundo Stanley (2018), cristalizar nessa ocasião a estrutura ideológica a qual se segue.

Esses mecanismos adotados pelo ultranacionalismo do século XX permitem perceber que a política fascista é formada principalmente para alcançar o poder e utilizam-se de algumas estratégias para convencer seu público, como destacado ainda por Stanley (2018) em seu livro “Como funciona o fascismo: A política do “nós e “eles”:

A política fascista inclui muitas estratégias diferentes: o passado mítico, propaganda, anti-intelectualismo, irrealidade, hierarquia, vitimização, lei e ordem, ansiedade sexual, apelos à noção de pátria e desarticulação da

união e do bem-estar público. Embora a defesa de certos elementos seja legítima e, às vezes, justificada, há momentos na história em que esses elementos se reúnem num único partido ou movimento político, e esses momentos são perigosos (STANLEY, 2018, p. 7-8).

Essas estratégias, de modo conjunto ou não, têm sido utilizadas por diferentes países fora da Europa governados por atores políticos que defendem uma ideologia alinhada às pautas da extrema-direita. Seja nos Estados Unidos da América com Trump e a sua ‘fabricação da verdade’ (*fake news*), durante a sua candidatura à presidência em 2016, na Argentina com os grupos de intelectuais que defendiam o fascismo clerical, durante o início do século XX e no Brasil com o bolsonarismo, ao manifestar uma ideologia que se coloca contrária às instituições democráticas, em defesa de um nacionalismo contraditório subserviente aos Estados Unidos, de um messianismo religioso autocentrado na violência contra qualquer dissidente e que ignora a pandemia da Covid-19 e o bem-estar da população (FINCHELSTEIN, 2020).

Neste capítulo abordaremos o surgimento do movimento fascista na Itália e do movimento nazi-fascista na Alemanha, além de suas ferramentas propagandistas e o desenvolvimento do discurso por parte do líder político. Ainda falaremos sobre a questão da mentira dentro do contexto nazi-fascista e como isso influenciou no surgimento da extrema-direita como conhecemos hoje. Por fim, o capítulo concentrar-se-á na discussão acerca do ultranacionalismo autoritário no Brasil, destacando dessa forma a figura mítica de Jair Messias Bolsonaro, ex-Presidente da República no Brasil.

2.1 Surgimento e características do movimento nazi-fascista europeu

Conforme Finchelstein (2019), o fascismo vem da palavra italiana *fascio* e tem como uma das definições atribuída a ela a ideia de um grupo político que tem como característica principal o ultranacionalismo, como no caso do grupo político “Jovem Italiano” de Giuseppe Garibaldi durante o período de unificação italiana. Outro sentido dado a esse termo tem relação com um símbolo de autoridade romana “fasces”³.

³Defina-se “fasces” como uma espécie de feixe de varas, na qual os lictores seguiam os cônsules, isso dava a eles um insignia que tinha como direito punir determinado grupo (FASCES, 2022).

Dessa forma, o fascismo passou ao longo do tempo por mudanças em seu significado e atribuições e foi durante o começo do século XX que se configurou, como conhecemos hoje, como movimento político que defende o totalitarismo e ataca o sistema democrático e o pluripartidarismo; é também caracterizado pelo ultranacionalismo ligado a ideia de um mito de renascimento nacional, pelo anti-intelectualismo e usa da violência para mobilizar as massas. Seu surgimento nessa estrutura ocorreu no norte da Itália em 1919 com Benito Mussolini como o fundador do Partido Nacional Fascista.

Importante ressaltar que esse movimento surgiu como forma de contrapor a ideologia mundial liberalista, estruturada anteriormente à Primeira Guerra Mundial e também pretendia ser uma reação intelectual mais ampla do que o iluminismo propunha, tendo influência tanto pela Europa como também fora dela. Outro fator importante no surgimento da ideologia fascista foi a reação às revoluções progressistas⁴ que ocorreram durante o século XIX com o propósito de um ataque contra revolucionário a igualdade política, econômica e a liberdade.

Assim, fica evidente que o fascismo se constituiu como um movimento anti-iluminista e anti-democrático que pretendia construir uma ação política absoluta por meio do uso da violência dentro do domínio político, conforme explica Finchelstein:

Em todo o mundo, os fascistas entendiam a violência política como a fonte do poder político. Contra a ideia liberal e comunista do poder como fruto do monopólio do Estado sobre a violência, os fascistas equiparavam o poder ao exercício da violência política e não à sua supressão. Acreditavam que o desencadeamento da violência criava e aumentava o seu poder. Imaginavam a violência como a fonte de uma nova sociedade autoritária na qual o nacionalismo, o racismo e o capitalismo (de planejamento central) podiam ser integrados (FINCHELSTEIN, 2019, p. 39).

Com base nisso, o Partido Nacional Fascista, fundado na cidade de Roma na Itália, tinha como intenção a defesa de um estado totalitário, que defendia o terrorismo estatal, o racismo, o imperialismo e com uma formação antimarxista e antiliberal. Dessa forma, tinha como principal objetivo a destruição da democracia, de dentro para fora, a fim de aplicar uma ditadura moderna da esfera mais alta do

⁴ Revoluções progressistas indicadas pelo historiador Frederico Finchelstein em seu livro "Do Facismo ao Populismo na História": Revolução Francesa de 1789, revoluções norte-americana e latino-americanas de 1776 e da segunda década do século XIX, Comuna de Paris de 1817 e a Guerra de Independência de Cuba de 1895.

sistema até chegar a sua base. Esse partido foi fruto da crise econômica capitalista e que surte efeito a uma crise de representação democrática. Assim, o fascismo propõe uma ordem totalitária pautada na violência, um dos recursos principais para efetivar a aplicação de um estado totalitário e de controlar a vida privada e pública. Eles também criticavam as restrições que o Estado tinha sobre a ideia de violência, ao justificar que essa decisão estatal iria contra qualquer poder político eficaz. Também defendiam que uma esfera pública aberta e a liberdade de imprensa seriam mecanismos contrários ao sucesso de um Estado totalitário. Dessa forma, a violência era vista como fonte de poder político e ainda defendiam que a pacificação dos espaços nacionais e internacionais era uma prática de fraqueza política.

Ainda, segundo Finchelstein (2019), “entendia sua própria violência como ‘sagrada’, de modo que os mitos nacionalistas poderiam inspirar e legitimar a violência como um aspecto fundamental da religião política fascista.” Diante disso, um ponto relevante para a pesquisa em questão seria a conexão entre o fascismo e o messianismo. Nesse caso, a figura autoritária de liderança teria como função ser um “guerreiro messiânico” que conduz a população a enfrentar batalhas contra inimigos dentro do seu território e fora dele (FINCHELSTEIN, 2019).

Ainda na perspectiva do autor, há uma associação entre a realidade do movimento fascista e dos seus líderes políticos a um passado mítico de heroísmo, violência e subordinação. Visto que o essencial para essa ideologia e para a construção da persona do líder fascista tem relação a um *continuum* histórico tendo reflexo nos responsáveis pelo partido e conseqüentemente na população e no Estado.

Dessa forma, os fascistas tinham obsessão pelo “caráter infalível” de seus líderes, pois para eles a hipótese de que os mesmos não cometiam erros refletia as “verdades” construídas para a sua ideologia, legitimando assim suas ações e conduta perante ao povo. Essa questão só seria exequível pela conduta anti-teórica de Mussolini, pois segundo o próprio líder fascista, os debates “teológicos” e “metafísicos” eram inexplicáveis para os seus movimentos. Dessa forma, Mussolini agia sempre de forma prática e violenta e não com uma mentalidade especial e articulada. Isso, para muitos historiadores, proporcionou a efetivação de sua imagem como líder messiânico, conforme escreve Finchelstein:

É verdade que em determinados momentos da sua carreira Mussolini revelou tendências antiteóricas, mas todas as necessidades políticas que determinaram a visão estratégica do fascismo de Mussolini inspiraram-se num conjunto de pensamentos e objetivos não articulados. Suas ideias sobre o poder, a violência, o inimigo interno e o império, e a sua própria expectativa de ser o líder viril e messiânico do seu povo, determinaram sua prática política ao longo dos anos (FINCHELSTEIN, 2019, p. 63)

Para Mussolini, o fascismo era considerado a base para efeito de resoluções práticas, ou seja, para ele o embasamento teórico pouco importava para o movimento. Dessa forma, o messianismo adotado por ele tinha como propósito alavancar o domínio político, propondo assim, uma forma radical de subjetividade política, uma espécie de matriz na qual era possível criar um sentimento de pertencimento da população que estava sob domínio dessa ideologia que validava suas ideias.

Ao construir essa relação passiva e de confiança da população com o líder messiânico, alguns conceitos defendidos pelo movimento fascista puderam ganhar destaque, como, por exemplo, “o nós contra eles”, “a civilização contra a barbárie” e “o povo contra seus inimigos” ressaltando principalmente a ideia do outro como algo a se combater. Essa questão foi bastante importante para a construção da ideologia fascista, pois, qualquer ação realizada pelo governo para combater o inimigo seria legítima e aceitável, por parte dos cidadãos, que defendiam a soberania do Estado e consequentemente do seu líder (FINCHELSTEIN, 2019).

Se o fascismo de Mussolini precisava de uma invenção constante de quem era o inimigo, o nazi-fascismo de Adolf Hitler utilizou de um processo de radicalização ainda maior. Nesse sentido, o inimigo se transforma em uma espécie de anti-povo, tendo como solução a perseguição e o extermínio daqueles que não se encaixavam no ideal de população que se queria alcançar e defender. Desse modo, por mais que haja uma grande influência do fascismo de Mussolini para o nazismo de Hitler, algumas práticas hitleristas eram ainda mais extremas, sendo reconhecido como o concretismo do que era o fascismo italiano.

Assim, “O nazismo era a forma sintética do fascismo, algo próximo da sua realização absoluta” (FINCHELSTEIN, 2019, p. 78). Tendo em vista que as práticas de Mussolini na Itália foram adotadas e adaptadas para a construção do nazismo alemão, é importante para esta pesquisa entender a origem desse movimento, a construção de Hitler como líder messiânico e a influência de sua propaganda como ferramenta de propagação do discurso de ódio e incentivo a atos antisemitas.

O movimento nazista começou a ganhar força ao final da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando Adolf Hitler adota e reformula a ideologia de um pequeno partido político alemão de extrema-direita, que depois ficou conhecido como partido nacional-socialista. Nessa época, começou a reverberar seus primeiros princípios políticos com tendências violentas e anti-semitas a partir de um pensamento ultranacionalista, sendo este último referência direta ao pensamento de Mussolini na Itália.

Desde seu início na carreira política, como propagandista do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP), Adolf Hitler exaltava, assim como Benito Mussolini na Itália, a guerra como sua experiência pessoal mais significativa. Após a Primeira Guerra Mundial, tanto o *Führer* da Alemanha, como o *Duce* da Itália, pautavam seus valores de soldados na construção de sua conduta política, ao utilizar da violência e do terror como elementos políticos fundamentais (FINCHELSTEIN, 2019).

Um fator bastante importante identificado pela pesquisadora Paula Diehl, em seu livro “Propaganda e Persuasão na Alemanha Nazista” (1996) é a efetividade desse movimento no que diz respeito ao uso das massas como elemento decorativo e de mobilização. Porém, essa função dada às grandes massas ainda é mais importante para o fortalecimento do nazi-fascismo, visto que, era preciso criar na população um sentimento de pertencimento, integrante a tal realidade.

A autora ainda destaca os principais objetivos e métodos que Adolf Hitler indica ao seu partido em seu livro “Minha Luta”, como por exemplo, a conquista das massas para o levante nacional, a educação das grandes massas, a conservação racial do povo, a destruição do parlamento, a destruição do marxismo e o combate aos judeus. Dessa forma, para colocar em prática essas ações, foi preciso construir uma narrativa própria e que utilizasse de persuasão e da emoção como ferramenta essencial para alcançar seus objetivos, tudo isso tendo como principal recurso, a propaganda.

Um fator importante para a ascensão do nacional-socialismo (nazismo), é sem dúvida o uso da propaganda. Segundo a escritora e professora Paula Diehl em seu livro “Propaganda e Persuasão na Alemanha Nazista” de 1996, as técnicas de Propaganda nazista são: **sistema maniqueísta**, onde as informações são simplórias e de fácil entendimento (conquistadas pelo sentimento e não por sua capacidade de análise). A utilização de uma **solução nacional-socialista** como mecanismo para

resolver situações e problemas. O público que se pretende atingir é mais abrangente, até mesmo seus rivais políticos servem de alvo. Além disso, em um certo momento a propaganda adquire um **caráter revolucionário**, em que os argumentos que são enfatizados dizem respeito ao nacionalismo e a noção de comunidade passa a ter relação direta com a ideologia nacional-socialista.

Ainda, em uma fase posterior a propaganda revolucionária, as técnicas de propaganda nazistas seguem uma linha **doutrinária**, ao adquirir um caráter reacionário, em que se pretende determinar uma realidade incontestável e o único caminho passível de solução é o próprio partido. Com isso, quando há a implementação de um sistema autoritário as técnicas propagandistas ficam mais evidentes, o mecanismo de persuasão se aproxima de uma **doutrina e crença religiosa** e ainda para legitimar e justificar suas ações, é imprescindível a organização de **atos simbólicos** dentro desse sistema autoritário. As **propagandas instigam a população a uma série de preconceitos**, fortalecem o imaginário nacional-socialista, como exemplo seria a intensa veiculação de propaganda anti-semita durante o período nazi-fascista.

Uma das técnicas utilizadas pelos fascistas, é a **“animalização” do adversário**, na qual o partido representa seu opositor de maneira caluniosa e irresponsável. O audiovisual era um recurso importante de se utilizar como técnica de persuasão, visto que muitos filmes anti-semitas eram classificados como documentários, com o intuito de trazer mais veracidade para as cenas apresentadas e ter mais adesão do público.

O **emprego do terror** também ganha destaque dentro das técnicas adotadas, visto que, em um sistema autoritário, ele é utilizado como suporte para camuflar os espaços deixados pela falta de conexão com a realidade externa a esse sistema. Isso fez com que houvesse a criação de indivíduos ‘autômatos’, verdadeiras máquinas que não pensam, apenas agem como peças de uma engrenagem maior, nesse caso, o estado autoritário.

Além disso, outro recurso persuasivo da propaganda fascista é o uso de **símbolos**, como na caso a saudação hitlerista, a águia utilizadas pelo nazi-fascismo, a suástica, o uso de bandeiras e por fim, a **uniformização da sociedade**, peça-chave dentro de um sistema autoritário visto que se pretende com essa unidade transmitir uma ideia de homogeneidade, limpeza e ordem.

Dessa forma, as técnicas de propaganda são responsáveis pela conversão de simpatizantes e da manutenção de ordem social criada pelo partido; esse mecanismo não se limita aos meios de comunicação de massa, mas também abrange todas as atividades sociais. Dessa forma, ela ocupa um papel fundamental na construção do imaginário social, por meio de uma “realidade” artificial que tem como principal objetivo a manipulação dos fatos. Com isso, fica evidente que ela funciona como unidade de produção de sentidos e se retroalimenta de novos impulsos articulados pelos fatos criados por eles (DIEHL, 1996).

Com base nisso, o autor Frederico Finchelschster escreve em seu livro intitulado “Uma Breve História das Mentiras Fascistas” de 2020, sobre a figura de Joseph Goebbels que foi bastante significativa para a efetivação da propaganda nazi-fascista. Para ele o conhecimento era uma questão ligada à fé, que se propunha a criar uma crença exacerbante da população para com o líder messiânico fascista. Isso era feito por meios de diferentes ações, como desfiles, produções fílmicas, na uniformização dos soldados e da população, nas paradas militares, entre outras. Dessa forma, a propaganda nazista era constituída por uma enorme quantidade de ações que possibilitavam a propagação da ideologia nazista de forma ainda mais efetiva.

Goebbels colocava a manipulação e a distorção de fatos como uma dimensão importante para a difusão dos ideais nazi-fascistas, de modo que a população acreditava em uma ‘verdade’ que transcendia os fatos e era capaz de legitimar as ações realizadas pelo nazismo com base na propagação da desinformação:

Goebbels, o mestre da propaganda que ajudou a transformar Hitler num mito vivo, realmente acreditava que Hitler era um “gênio” e tinha sido enviado por Deus para salvar a Alemanha. A propaganda fascista distribuía e até criava sua própria prova de sucesso [...] A propaganda nazista forjou um mito de Hitler que não podia ser provado factualmente, ou seja, de que ele era um deus que descera do céu [...] As imagens de Hitler, seja em filmes como O triunfo da vontade ou em propagandas estatais, eram metáforas de uma fé, uma verdade que estava além da necessidade de ser provada (FINCHELSTEIN, 2020, p. 118).

Dessa forma, para compreender o avanço do fascismo desde o começo do século XX é necessário entender a construção divinizada do líder como fonte central na estrutura do partido, tendo como recurso a se explorar, o carisma e o fascínio

para conseguir atrair seu público e cativar assim as massas. Assim, o líder surge como porta-voz de uma população refém de uma verdade projetada, tendo como objetivo criar um imaginário que apague a verdade anterior. O efeito dessa ação é de remodelagem e reestruturação da realidade, criando informações que sejam de fácil entendimento, assim as memórias são remodeladas, falsificadas e os fatos do cotidiano são reinterpretados, adaptando a desejo do movimento fascista (DIEHL, 1996).

O fascismo caracteriza a sua própria verdade como sendo um mito transcendental já estabelecido pelo inconsciente coletivo e que só pode ser efetivada pelo líder, tendo como propósito se opor à razão e fazer com que a população acredite em uma realidade mítica, em que a representação messiânica do líder é ainda mais necessária na construção da narrativa fascista. Por isso, não seria possível dissociar a construção mítica baseada em uma verdade própria proposta pelo nazi-fascismo, com a ascensão da extrema-direita, visto que, atualmente, essa produção de “verdades” está crescendo cada vez mais a partir das *fake news* que são construídas por aqueles que não aceitam as informações que não condizem com o movimento ideológico defendido por eles. Assim, essa estrutura está pautada na conduta de muitos políticos que negam os fatos e constroem políticas governamentais pautadas pela inverdade, muitas vezes acatadas por uma parte da população através do discurso messiânico proposto por eles (FINCHELSTEIN, 2020).

2.2 As ondas da extrema-direita através do tempo

Conforme apresenta o cientista político Cas Mudde, em seu livro “A Extrema Direita Hoje” (2021), houve após a Segunda Guerra Mundial um modelo categórico de manifestações ultranacionalistas, classificada pelo cientista político alemão Klaus Von Beyme como as três ondas da política de extrema-direita durante a segunda metade do século XX, sendo elas: Neo-Fascismo (1945-1955), Populismo de Direita (1955-1980) e Direita Radical (1980-200?). Mesmo que essa classificação seja alvo de debates, esses períodos servem como modelo para criar um esboço do avanço da extrema-direita no mundo.

Com relação ao Neo-fascismo, após a derrota dos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), os pensadores e ativistas da ideologia fascista ficaram à margem do

campo político, alguns tornaram-se apolíticos e outros aderiram, mesmo que contra vontade ao sistema democrático. Ainda havia aqueles que defendiam os propósitos nazi-fascistas, porém, não obtiveram apoio estatal para ter um espaço significativo dentro do campo político.

A situação seguia para um processo de inviabilizar esses atores políticos que enalteciam as ações realizadas pelo fascismo, não tendo sequer representações nas eleições realizadas durante aquele período. Uma das únicas exceções foi o Movimento Social Italiano (MSI)⁵, liderado por ex-funcionários do antigo regime de Mussolini, que mesmo tendo forte resistência entrou no Parlamento italiano em 1948 e nunca deixou de ocupar um cargo dentro desse espaço (MUDDE, 2019).

Logo após o movimento neofascista, surge dentro do sistema democrático o Populismo de Direita, já articulado com o regime político pós-guerra. Ele se difere do fascismo, pois é um movimento autoritário dentro de um Estado democrático, o qual buscou reconfigurar as propostas ideológicas dos regimes autoritários dentro de um governo popular. Segundo Finchelstein (2020), "...o populismo é o fascismo adaptado à democracia". Além disso, dentro dessa vertente, as eleições são consideradas uma etapa importante na constatação da verdade idealizada pelo líder, pois, ele usa de sua influência para espalhar mentiras a respeito da legitimação do processo eleitoral, sendo essa ação fundamental para a manutenção de sua ideia. Ainda, no populismo de direita ocorre a organização em partidos híbridos, que tinha influencia tanto da onda neofacista quanto das novas ideias que surgiam da direita radical (MUDDE, 2021).

A Direita Radical, foi o movimento mais significativo da extrema-direita, mesmo que tenha tido um impulso só na década de 90. Nutrida devido às constantes imigrações e a onda de desemprego, a direita radical foi ganhando espaço no parlamento de forma gradual, inclusive, começou a ganhar espaço na Croácia, Eslováquia e Romênia, países pós-comunistas, sendo os dois primeiros ligados ao "Partido dos Direitos da Croácia" e o "Partido Nacional Eslovaco", que reformularam as propostas de partidos fascistas da década de 30 e 40 e o terceiro país teve o "Partido da Grande Romênia que implementou proposta ligadas a ideologia comunista. Dessa forma, fica evidente a hibridez dessa onda da extrema-direita e as inúmeras possibilidades e adaptações que esse movimento poderia ter.

⁵ A sigla MSI faz referência a frase «Mussolini Sei Immortale» que traduzido para o português [«Mussolini você é Imortal»]

Fora do contexto Europeu, a direita radical ganhou força em outros países, como no caso do Partido Moledet de Israel, o movimento racista Afrikaner Resistance Movement e os grupos de extrema-direita dentro do campo político dos E.U.A, que não obtinham na época relevância mesmo tentando estabelecer contato com o partido republicano (MUDDE, 2021).

Na virada do século XX para o século XXI, houve uma quarta onda da extrema-direita, beneficiada no aspecto eleitoral e político em torno de três crises, sendo elas, os atentados terroristas, tendo como destaque o 11 de setembro de 2001, a Grande Recessão de 2008 e a crise dos refugiados de 2015. Com esses acontecimentos, diversos países ocidentais viveram épocas de fragilidade política e econômica, o que interferiu diretamente nas relações entre eles, abrindo margem para a manifestação de discursos de ódio e protestos islamofóbicos, xenófobos e populistas. Dessa forma, houve um processo, mesmo que lento, de desmarginalização da ultra-direita, conforme Cas Mudde destaca:

Se, depois de 1945, toda colaboração com (ou cessão para) a extrema-direita e suas reivindicações políticas foram consideradas inaceitáveis, embora com algumas exceções notáveis a essa regra (como o Leste Europeu na década de 1990 e o Sul dos Estados Unidos na anos sessenta), isso não é mais o caso de hoje. Em cada vez mais países, partidos e políticos de direita radicais populistas estão passando a ser considerados koalitionsfähig ("aceitáveis como parceiros de coalizão") pelos partidos tradicionais de direita e, ocasionalmente, até mesmo pelos da esquerda. Além disso, hoje se debate ideias típicas da direita radical populista (e até mesmo algumas de outros tipos de extrema direita) nos círculos políticos e midiáticos convencionais e nada marginais, e até mesmo alguns partidos tradicionais estão agora adotando políticas da direita radical populista, mesmo que sejam moderados (MUDDE, 2021 p. 28-29, tradução nossa).

Outra característica dessa nova onda é sua heterogeneidade, já que anteriormente o movimento da extrema-direita estaria formatado em um processo homogêneo e essa especificação se altera no início dos anos 2000, conforme Mudde destaca:

[...] a heterogeneidade dessa extrema direita, apreciável mesmo entre o subconjunto daqueles de seus partidos políticos que vencem eleitoralmente. Embora seu núcleo continue a ser constituído pelos protagonistas habituais - isto é, por partidos de direita radical populista que nasceram fora dos círculos políticos convencionais, agora eles são complementados por um elenco muito variado de novos partidos de extrema-direita (MUDDE, 2021 p. 29, tradução nossa).

Essa relevância partidária que os ultranacionalistas começam a receber não fica restrita apenas a Europa, em outros países a extrema-direita também começa a sair da marginalidade e começa a ganhar espaço dentro dos seus respectivos cenários políticos. Isso ocorreu nos Estados Unidos com Donald Trump, na Índia com o primeiro-ministro Narendra Modi, em Israel com veterano primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e no Brasil com Jair Bolsonaro (MUDDE, 2021).

Caus Mudde (2021) busca ainda compreender as características ideológicas que constroem o pensamento da extrema-direita; por mais que haja uma heterogeneidade desse grupo em suas ações e práticas políticas, também há convergência em algumas questões relacionadas com o que o fascismo propagava.

Diante disso, questões políticas de imigração, segurança, racismo, antisemitismo são pautas defendidas por esse grupo ideológico. O elitismo também se apresenta como característica dessa ideologia ao enfatizar um processo hierárquico no qual apenas indivíduos com um grande poder aquisitivo podem chegar a se tornar atores políticos.

Ainda há, segundo o autor, quatro temáticas fundamentais que centram as ações da extrema-direita em diferentes partes do mundo, mesmo que possuam suas próprias características elas se assemelham entre os movimentos em aspectos ligados às questões econômicas, culturais e religiosas de cada nacionalidade, sendo elas: imigração (1), segurança (2), corrupção (3) e política externa (4).

A primeira ação tem sido tema de debate em diversos grupos da extrema-direita mundial; para os partidos populistas radicais a imigração (1) de massa estabelece uma ameaça existencial para a população e conseqüentemente para a nação. Ainda os grupos de extrema-direita destacam que os países ocidentais estão sofrendo um "genocídio branco" e introduzindo um multiculturalismo por parte do Estado, ao adotar políticas humanitárias para receber imigrantes e refugiados (MUDDE, 2021). Um exemplo concreto dessa ação anti-imigração ocorreu em um discurso realizado pelo ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump, que utilizou o termo "estupradores" referindo-se assim aos mexicanos, em um discurso de ódio totalmente improvisado (EMPOLI, 2019).

Essa questão indica que os estrangeiros são vistos como inimigos (os outros) e os grupos de extrema-direita colocam a cultura dita "nativa" como superior ao que vem de fora, por isso algumas falas totalmente preconceituosas se naturalizam no discursos dos líderes desses movimentos, como no caso do presidente do partido

indiano Bharatiya Janata Party (BJP), Amit Shah, que referiu-se aos imigrantes de Bangladesh na Índia como “infiltrados” e “cupins”.

O líder da Casa Judaica e também Ministro da Educação de Israel, Naftali Bennett, chamou aqueles que buscaram asilo no país de “infiltrados ilegais” e não por acaso o ex-presidente da República do Brasil Jair Bolsonaro chamou os imigrantes venezuelanos de “escória do mundo”.

Outra pauta defendida pelos grupos da extrema direita diz respeito à segurança (2), sendo essa pauta interligada ao processo migratório. Para eles, não há distinção entre o terrorismo e a imigração. Essa pauta começou a ganhar força após o atentado do 11 de setembro, momento em que houve uma constante relação do terrorismo com o Islã, sendo utilizado como justificativa o uso da violência para colocar fim ao terrorismo, não tendo a preocupação em proteger civis muçumanos (MUDDE, 2021).

Com relação à pauta sobre a corrupção (3), essa questão está inserida no discurso da extrema-direita, quase sempre no embate aos grupos nativos de viés ideológicos opostos a eles, como por exemplo, movimentos políticos de esquerda que são acusados de corromper a nação ao apresentar suas ideias ligadas a cultura marxista e ideias pós-modernas. Dessa forma, dirigem-se a uma corrupção realizada por um elite intelectual que utilizam de seu discurso para convencer e corromper a mentes das pessoas. Políticos da extrema-direita tem como alvo os acadêmicos, os julgando como uma classe elitista e anti-nacionalista, colocando assim alguns direitos dessa classe como não legítimo, os acusando de corrupção.

Por fim, a questão da extrema-direita com a política externa (4) sempre esteve relacionada a uma desconfiança das organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas, por exemplo. Mesmo que haja certa cooperação entre países liderados por partidos de extrema-direita ou não, isso fica em segundo plano na pauta governamental. Um caso recente desse ponto foi a política adotada pelos Estados Unidos durante a era Trump, a chamada “*American First*” (MUDDE, 2021).

Outro fator característico dentro desse grupo (herança do fascismo) é a produção da própria verdade, sendo propagada por meio do líder político. Conforme relata o ensaísta Giuliano Empoli em seu livro intitulado “Os engenheiros do Caos” de 2019, “Os defeitos e vícios dos líderes populistas se transformam, aos olhos dos

eleitores, em qualidades. Sua inexperiência é a prova de que eles não pertencem ao círculo corrompido das elites” (EMPOLI, 2019, p.).

Dessa forma, a desinformação e sua incapacidade de diálogo são vistas, por parte do seu eleitorado, como sendo algo autêntico. Por isso, há nesse processo de “independência”, relações diplomáticas fragilizadas, e a *fake news* torna-se seu mecanismo de projeção de uma verdade inventada (EMPOLI, 2019). Um exemplo de um líder que possui essa conduta, seria o ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que segundo Kakutani (2018) - com base na pesquisa The Washington Post citada por ela - “ele fez 2.140 alegações falsas ou enganosas no seu primeiro ano de governo — uma média de quase 5,9 por dia”. Essas mentiras vão desde a investigação a respeito da suposta interferência russa nas eleições de 2016, até os ataques constantes à imprensa, ao sistema eleitoral, sistema de justiça, as agências de inteligências e até seus funcionários.

Não seria um acaso que em regimes fascistas as imprensas independentes fossem fechadas, a verdade jurídica era equiparada à natureza vital do líder e a representação eleitoral não exprimia para eles a vontade do povo (FINCHELSTEIN, 2020).

No Brasil, a atuação do ex-presidente da República Jair Bolsonaro tem algumas similaridades com as de Donald Trump, seja pelo seu discurso autoritário, por exemplo, na desvalorização a população negra do Brasil enquanto Trump refere-se aos mexicanos como "estupradores" que estão invadindo a América, neste caso, ambos estão promovendo e legitimando raciocínio fascista para seus eleitores.

2.3 Extrema-direita no Brasil e o bolsonarismo

Segundo a escritora Michiko Kakutani, em seu livro “A morte Da Verdade: Notas Sobre a Mentira Na Era Trump” de 2018, os resquícios dos sistemas autoritários do século XX - sendo eles o fascismo na Itália e o nazismo na Alemanha- refletem o avanço da extrema-direita atualmente, fato que decorre portanto, dos mecanismos estabelecidos por naquele período, tendo como base principalmente o atentado e declínio da verdade. Tais condições corroboram para a construção de um ambiente de medo em que o cinismo e a exaustão fazem com que uma grande parcela da população fique suscetíveis às falsas promessas e mentiras produzidas por líderes que não medem esforços para alcançarem a soberania.

Assim, a ideologia fascista encontra terreno fértil para ações de grupos ultranacionalistas dos dias de hoje, sendo possível encontrar semelhanças dos líderes de partidos da extrema-direita atuais para aqueles líderes fascistas do passado, conforme escreve Finchelstein em seu livro “Uma Breve História das mentiras fascistas”,

Atualmente, testemunhamos uma onda emergente de líderes populistas de direita em todo o mundo. E, bem semelhante aos líderes fascistas do passado, uma grande parte do seu poder político é erigida questionando a realidade; endossando mito, ódio e paranoia; e promovendo mentiras (FINCHELSTEN, 2020 p.17).

Não seria possível caracterizar o bolsonarismo e a figura mítica de Jair Bolsonaro, sem apresentar primeiro a relação com a ascensão dos líderes populistas de extrema-direita, reflexo de uma herança fascista. Dessa forma, desse subtópico nos concentramos em apresentar um breve histórico da carreira política de Bolsonaro e o reflexo disso na ascensão da extrema-direita brasileira que conhecemos hoje.

De acordo com o site oficial do Governo Federal (2022), Jair Messias Bolsonaro nasceu no dia 21 de Março de 1955 na cidade de Campinas (SP). Começou na carreira militar, após se formar na Academia Militar das Agulhas Negras em 1977, posteriormente, teve experiência com paraquedismo militar servindo a Brigada Paraquedista, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), em 1977. Como atividade profissional foi Capitão do Exército Brasileiro (1979-1981) em Nioaque (MS), durante a ditadura militar. Após esse período de serviço militar, Bolsonaro ocupou cargos políticos em nível municipal e federal, pelo estado do Rio de Janeiro no qual defendeu principalmente os direitos dos militares, a redução da maioria penal e o porte legal de armas. Até a escrita desta pesquisa, Jair Bolsonaro não ocupa mais o cargo de Presidente da República do Brasil, sendo assim o primeiro presidente a perder uma disputa à reeleição (CNN, 2022).

Ainda sobre sua carreira na política, dentro do parlamento, Bolsonaro se destacou em defender excessivamente as causas militares e por ter poucos projetos de lei aprovados, dentre seus mais de vinte anos de mandato. Segundo o portal da Câmara dos Deputados, utilizando de dados retirados em 2022, Jair Bolsonaro, durante o período que ficou no cargo de deputado, teve menos de seis projetos de leis aprovados em sua autoria, mesmo apresentando durante seus 27 anos de

mandato mais de 170 propostas legislativas. Entre as propostas apresentadas, por ele e aprovadas pelo poder legislativo, viraram lei federal o projeto que autoriza o uso da "pílula do câncer", a fosfoetanolamina sintética e a proposta que amplia o benefício sob a isenção do Imposto de Produtos Industrializados (IPI), para mercadorias da área de informática. Por outro lado, ao observar as muitas de suas propostas não aprovadas, destaca-se o Projeto de Lei de sua co-autoria que impossibilita o uso do nome social por parte de travestis e transexuais em diferentes espaços sociais.

Jair Bolsonaro por não ser um parlamentar ativo e ter poucas participações em decisões importantes dentro da Casa, não obteve relevância dentro do parlamento, suas relações se davam com um seleto grupo de deputados inexpressivos que dispunham apenas de interesses pautados em ações de suas bases eleitorais.

Por mais que nas eleições de 2014, Bolsonaro tenha sido o deputado mais bem votado do Rio de Janeiro, em 2016, sua página do Facebook contava com 3 milhões de seguidores, dado que não o colocava como ator político que pudesse ganhar a corrida presidencial em 2018. Sem possuir uma boa articulação com o Congresso, ou um acordo com o setor empresarial, intelectual, movimentos sindicais e imprensa, Bolsonaro recorreu às suas raízes e foi articular com os militares em um momento considerado 'propício', visto que esse setor estava 'em alta' desde as manifestações de 2013, onde parte dos manifestantes foram às ruas pedir intervenção militar.

O conservadorismo de Bolsonaro e seu histórico político de enaltecer a Ditadura Militar (DIEGUEZ, 2022) - como aconteceu durante a votação do Parlamento para o *impeachment* da ex Presidente do Brasil, Dilma Rousseff ao exaltar o torturador condenado Carlos Brilhante Ustra - também serviu como catalisador para as frustrações de uma grande parcela do eleitorado brasileiro.

Para a jornalista Consuelo Dieguez, em seu livro intitulado "O ovo da serpente: Nova direita e bolsonarismo: seus bastidores, personagens e a chegada ao poder" (2022), um aspecto bastante relevante para a chegada de Bolsonaro ao poder foi a instauração do 'anti-petismo' no Brasil, algo que foi deflagrado de forma mais evidente após os resultados das investigações realizadas dentro da Operação Lava Jato, a qual se baseava na descoberta de esquemas de corrupção e lavagem

de dinheiro que envolvia agentes públicos, empresários e doleiros durante a gestão do Partido dos Trabalhadores (PT) na Presidência da República.

Os inúmeros escândalos associados a esse período fizeram com que uma grande parte da população ficasse escandalizada com as inúmeras apreensões feitas na época. Assim, o bolsonarismo não teria tido força e capacidade para chegar ao poder sem o forte sentimento antisistêmico que pairava no Brasil devido ao 'sistema de corrupção empregado no país' (ROCHA, 2021).

A repulsa para com o Partido dos Trabalhadores, com base no escândalo da Lava Jato, foi apenas a ponta do *iceberg* para entender a ascensão da extrema-direita brasileira e a escalada de Bolsonaro ao poder. Ainda existem outros fatores que contribuíram para essa situação política, conforme descreve João Cezar de Castro Rocha em seu livro "Guerra Cultural e Retórica do ódio: Crônicas de um Brasil Pós-político" (2022), sendo o primeiro fator relacionado ao destaque inicialmente positivo de Olavo de Carvalho durante a década de 90, aumentando o conjunto de bibliografias e aumentando a força da direita, com base em polêmicas e aspectos sensacionalistas estratégicos contra personalidades da esquerda. O segundo fator importante. Outro fator importante é produzido por uma fissura geracional, na qual escapou dos cálculos do movimento de esquerda, assim como do próprio Partido dos Trabalhadores (PT), especificamente. Visto que as 4 vitórias presidenciais do PT possibilitaram, mesmo que de forma inédita, uma associação automática entre *establishment*, *sistema político* e *campo da esquerda*. Com isso foi a primeira vez que se abriu oportunidade de se considerar oposição por ser de direita.

O terceiro fator apresentado por Rocha (2022), diz respeito a um conflito proferido por uma diferença geracional, que teve como agravamento a difusão da tecnologia digital no território brasileiro, isso fez com que uma juventude de direita se apropriasse criativamente e irreverentemente desse recurso para materializar nas grandes manifestações a favor do impeachment da presidente Dilma Rousseff. E o último fator cabível de analisar é com relação ao período de 2013 a 2015, na qual a direita se apropria das ruas, locais onde historicamente pertence a luta da esquerda, na qual esses grupos uniram atos presenciais com a corrente de manifestações no espaço digital.

Com isso, de forma a sistematizar esses fatores, Rocha (2020), coloca:

(1) a ação inicialmente positiva de Olavo de Carvalho na década de 1990, ampliando o repertório bibliográfico e fortalecendo a musculatura da direita por meio de polêmicas estratégicas contra ícones da esquerda; (2) uma fissura geracional que escapou aos cálculos da esquerda, em geral, e do Partido dos Trabalhadores, em particular [...] (3) o conflito geracional foi agravado pela difusão da tecnologia digital e sua apropriação criativa e irreverente por uma crescente juventude de direita, cuja presença nas redes sociais materializou-se nas multitudinárias manifestações a favor do impeachment da presidente Dilma Rousseff; (4) por fim, a partir de 2013, no princípio muito timidamente, porém já de forma ostensiva em 2015, a direita começou a disputar as ruas com o campo da esquerda, num desdobramento surpreendente para qualquer analista, pois as ruas pareciam propriedade simbólica dos que estavam à margem do poder, ou seja, antes do triunfo eleitoral do PT, a própria esquerda (ROCHA, 2022 p. 34).

Esses fatores formam, de certa maneira, uma legitimação das manifestações da extrema-direita em 2016, apresentando ao Brasil uma movimentação sólida e uniformizada de conservadores que utilizavam do espaço físico e digital para propagar suas ideias e desbancar o único partido de esquerda que chegou ao poder, o PT. É evidente que muitas pessoas atribuem a ascensão da extrema-direita apenas ao fator quatro destacado na citação anterior. No entanto, o autor estabelece que os dois primeiros fatores são realmente decisivos para desenhar um contexto possível para a vitória de Bolsonaro na eleição (ROCHA, 2022). Para essa pesquisa, vamos nos concentrar no primeiro fator estabelecido por Rocha e também a construção da verdade bolsonarista para a elevação do candidato a assumir o cargo de presidente do Brasil.

A 'herança' deixada por Olavo de Carvalho para o bolsonarismo é fruto de suas ações expressas desde a década de 90, contra o que ele denominava 'a hegemonia da esquerda'. Além desse fator, a propagação do anti-intelectualismo - que abandona o vasto campo científico e bibliográfico - foi também um mecanismo utilizado por ele para legitimar suas teorias conspiratórias. Desse modo, a herança do olavismo ficou bastante relacionada com os discursos do clã Bolsonaro, sendo ela constituída por palavras de baixo calão, excesso de citações sem aprofundamentos e negação de mediações mais conceituais pelo uso apenas de frases de efeito (ROCHA, 2022).

A visibilidade de Olavo de Carvalho se ampliou expressivamente após a utilização do digital para a propagação de suas ideias em cursos e vídeo-aulas no começo dos anos 2000, tendo como retorno uma legião de discípulos fanáticos que o colocavam em uma posição de líder intelectual, mesmo que para muitos

pesquisadores isso seja contraditório, visto que, Olavo defendia uma ideia de anti-intelectualidade.

Olavo de Carvalho começa a ganhar apelo popular e repercussão midiática, mas também seu discurso começa a ser recebido por intelectuais secundários, tendo ainda bastante relevância nas redes sociais naquela época com o aumento do número de *hashtags* #olavotemrazão (ROCHA *apud* HUSSNE, 2022).

Segundo Rocha (2022), o fenômeno olavista pode ser percebido durante as manifestações antipetistas,

Nas manifestações antipetistas de março de 2015, os seguidores mais afoitos do autor de “A fórmula para enlouquecer o mundo (2014)” lançaram uma frase rapidamente convertida em amuleto da nova direita: Olavo tem razão. Grito de guerra estampado em camisetas, impresso em cartazes, repetido em uníssono por entusiasmados não leitores que conhecem a doutrina olavista sobretudo através das redes sociais, assimilando migalhas de ideias, expressas em postagens e tuítes menos lidos do que passados adiante, num arranha-céu sem fundação alguma (ROCHA, 2022 p.50).

Estabelecida a forte influência de Olavo de Carvalho no que concerne às práticas do bolsonarismo, ele ainda se torna peça-chave para a nomeação de políticos para ocupar cargos no governo de Bolsonaro. Essa participação de Olavo de Carvalho dentro do governo de Bolsonaro pode ser visualizada na participação dele em um jantar da embaixada dos Estados Unidos, (GZH Política, 2019)

Outro fator essencial para a ascensão da extrema-direita no Brasil e consequentemente a chegada de Bolsonaro ao poder está relacionada ‘a fabricação da sua própria verdade’ ou ‘a máquina de mentiras’ fundamentada na produção crescente das chamadas *fake news*, às quais foram também sistematicamente propagadas por Donald Trump durante sua candidatura e seu mandato presidencial (2017-2020); conforme destaca o jornalista e escritor Giuliano da Empoli em seu livro “Os Engenheiros do Caos”:

Por trás do aparente absurdo das fake news e das teorias da conspiração, oculta-se uma lógica bastante sólida. Do ponto de vista dos líderes populistas, as verdades alternativas não são um simples instrumento de propaganda. Contrariamente às informações verdadeiras, elas constituem um formidável vetor de coesão (EMPOLI, 2019, p.15).

Para além dos próprios políticos de extrema-direita, seus eleitores também têm um papel fundamental nesses espaços de propagação de *fake news*. Como

aconteceu no caso do blogueiro bolsonarista, Allan dos Santos, investigado sobre o financiamento de atos antidemocráticos (G1 POLÍTICA, 2012). Os apoiadores de Jair Bolsonaro ultrapassaram os limites impostos na divulgação de conteúdos relacionados a política nas redes sociais apresentando mensagens ultra sensacionalistas (EMPOLI, 2019).

No próximo capítulo procuramos entender como o discurso político é utilizado por essa extrema-direita nacional, em particular por Jair Bolsonaro. Buscamos também perceber a construção da imagem desse ator político através das figuras identitárias do discurso, os *ethos* de credibilidade e identidade, estudados pelo linguista Patrick Charaudeau.

3 COMUNICAÇÃO POLÍTICA, IMAGEM MÍTICA E O *ETHOS* COMO CATEGORIZAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO

Segundo Elizabeth Brandão (2007), existe uma relação de convergência entre a imprensa, as técnicas de comunicação, e a pesquisa de opinião no que diz respeito à comunicação política, área que ganha destaque na contemporaneidade a partir de vários campos de estudo, sendo explorada com diferentes nomenclaturas, como por exemplo, mídia e política ou mídia e poder. Assim, é quase impossível não associar os processos midiáticos com a comunicação política, visto que, ela se integra ao jogo político, econômico e social.

Para Brandão (2007) essa área pode ser entendida com base em duas perspectivas. A primeira diz respeito ao uso de instrumentos e técnicas de comunicação para a manifestação pública de ideais, crenças e posicionamentos políticos, seja por parte dos governos ou dos próprios partidos políticos. Já em relação à segunda perspectiva, há nesse caso, disputas perenes entre aqueles que são detentores ou proprietários das tecnologias de comunicação e o papel da sociedade na interferência e no poder em determinar os conteúdos, assim como, o acesso a esses veículos e suas tecnologias para benefício próprio.

A partir desses dois ângulos, cabe ao Estado o papel de gestor de assuntos complexos com base nas políticas públicas de comunicação e telecomunicação, elaboradas e entendidas como questões jurídicas habituadas ao uso público com base na infraestrutura das tecnologias comunicacionais. A partir disso, entende-se que a comunicação política é antes de tudo uma comunicação pública, no seu sentido mais aceito, proveniente de estudos realizados para compreender a comunicação contraposta aos interesses públicos, assim como, seu lugar de direito dentro da esfera pública (BRANDÃO, 2007).

Ainda de forma a compreender sobre o conceito de Comunicação Política, o autor João Canavilhas escreve em seu trabalho, intitulado “A Comunicação Política na Era da Internet”

O conceito de comunicação política tem evoluído ao longo dos tempos. Do estudo das relações entre governos e eleitorado, o seu objecto progrediu para um campo mais vasto que inclui tudo o que está relacionado com o papel da comunicação na vida política, nomeadamente o estudo dos discursos e comportamentos dos três actores envolvidos: políticos, jornalistas e opinião pública, através das sondagens” (WOLTON, 1997 apud CANAVILHAS et. al., 2009).

É pertinente observar que a comunicação política tem uma abrangência para além dos aspectos governamentais ou então do próprio eleitor, pois é algo que pode ser produzido tanto por esses agentes quanto por outros atores implicados nos estudos acerca do discurso e comportamento da opinião pública, políticos e profissionais da comunicação. Com relação a isso, Charaudeau (2011), em seu livro *Discurso das Mídias* percebe uma ligação entre a comunicação política e o discurso quando utiliza do termo “contrato de comunicação” como resultado da construção de um discurso, fundamentado a partir do encontro do campo de ação⁶ e o campo de enunciação⁷. Assim, o discurso político também utiliza dessas mesmas ligações por meio de suas várias formações de significado não homogêneo e possibilidades de conduta na forma de enunciação à disposição do sujeito político.

Neste capítulo vamos tratar o discurso político como estratégia, apresentando alguns dos mecanismos de persuasão apresentados por Patrick Charaudeau em seu livro *Discurso Político* (2011), como por exemplo, a emoção, a dramatização e os valores atribuídos dentro do discurso proferido pelo sujeito político. Além disso, será possível compreender os mecanismos de categorização da imagem do sujeito político a partir do conceito de *ethos* de credibilidade e identificação apresentado pelo linguista.

3.1 As estratégias do discurso político

Após uma breve explanação acerca do conceito de comunicação política no tópico anterior, é importante compreender dentro desse campo, as estratégias discursivas e posteriormente como elas podem ser aplicadas em um discurso político. Por conta disso, realizamos um estudo acerca da definição do que é estratégia discursiva e suas implicações por meio do livro *Teorias e Estratégias Discursivas* (Vol. II) dos organizadores António Fidalgo e Paulo Serra (2005). O capítulo em que nos detivemos é intitulado ‘Discurso Publicitário: o encontro de vozes’ da autora Maria Lília Dias de Castro. Sobre estratégias discursivas a autora escreve que:

⁶ Um espaço no qual há uma troca simbólica, ordenado conforme a relação de forças apresentada por Bourdieu (Charaudeau, 2011).

⁷ Local onde há mecanismos de encenação da linguagem (Charaudeau, 2011).

As estratégias discursivas são responsáveis pela explicação dos papéis de enunciador/destinatário, vale dizer, a configuração do sujeito do discurso e do público a que se destina, e pela definição do tipo de mundo e de valores postos em cena, que se traduzem na pontualidade do dizer, o que implica (1) reconhecimento explícito da realidade explorada, ou seja, domínio das circunstâncias espaço-temporais; (2) configuração do público alvo, seus gostos, interesses e valores; (3) tipo de informação veiculada, o que envolve associação de repertórios diversificados, de dizeres escolhidos e de recursos verbais e visuais valorizados (CASTRO, 2005, p.469).

Sendo assim, é possível perceber que há uma responsabilidade dentro de um contexto de comunicação, ao reconhecer, de forma explícita, o espaço onde será transmitida a mensagem, a definição do público-alvo ao qual será destinado o conteúdo produzido, assim como, os interesses e valores desse público e o tipo de informação veiculada para ele. Além disso, outro fator importante é a existência de diferentes implicações para que essas estratégias sejam efetivas, o que fica a cargo do sujeito informador ao escolher a forma de discurso produzido.

Corroborando com essa perspectiva, Charaudeau no livro “Discurso das mídias” (2012) escreve que não basta apenas escolher um conteúdo específico para um determinado público, como também, a forma mais adequada de se transmitir a mensagem, além da seleção de efeitos de sentidos para influenciar o receptor da mensagem. Com isso, é possível que o comunicador esteja utilizando de uma estratégia discursiva. Desse modo, Charaudeau (2012) e Castro (2005), evidenciam que as escolhas que o interlocutor faz para comunicar e informar sobre um determinado assunto ao seu receptor podem ser parte de uma estratégia discursiva.

Como forma de complementar esse assunto, Patrick Charaudeau (2011) no livro “Discurso Político” , faz considerações acerca do sistema democrático mencionando que nele há uma parcela significativa de eleitores que têm sua preferência política motivada mais pela figura do ator político e suas frases de efeito do que pelo seu próprio programa político. Tal fato propicia condições para que os atores políticos possam se valer do comportamento das massas para proferir discursos simplórios carregados de efeitos míticos, simbologias que reforcem a construção de um imaginário ecoado por crenças e imagens fortes, suscetíveis a uma adesão social.

Assim, o político constrói seu discurso pautado por delegações que dependem de um caráter sagrado para ser efetivado fazendo com que esse sujeito

se mostra crível e persuasivo para conquistar maior número de indivíduos que compartilham com ele valores semelhantes. Dentro desse contexto, o sujeito político precisa exercitar uma posição dupla perante à sociedade. Da mesma forma que é fundamental convencer a todos da relevância de seu projeto político também é preciso fazer com que haja uma adesão por parte da população aos valores manifestados por ele. Com isso, constrói para si mesmo uma dupla identidade discursiva, uma equivalente a uma identidade política, sendo essa um espaço de entendimentos das necessidades na vida do indivíduo em sociedade e outra de ordem prática na qual se constroem as estratégias de gestão do poder. A primeira diz respeito ao “posicionamento ideológico do sujeito do discurso” enquanto a outra “constrói a posição do sujeito no processo comunicativo” (CHARAUDEAU, 2011). Dessa forma, cabe a função de articulador de opiniões para que se estabeleça um consenso para assumir um papel duplo entre ser representante da sociedade e ser responsável pela gestão do bem estar social.

A partir das condições expostas anteriormente o que caracteriza a linguagem discursiva tem haver com uma relação de “sujeito-coletivo” ou então um “Eu-nós”, na qual o político se transforma em um porta voz de valores transcendentais. Pois, segundo Charaudeau (2011) “ele é a voz de todos na sua voz, ao mesmo tempo em que se dirige a todos como se fosse apenas um porta voz de um *Terceiro* enunciador de um ideal social”.

Essa questão tem relação direta entre o discurso político e o discurso religioso, pois aquele que representa uma instituição de poder, nestas circunstâncias, e o representante de uma instituição religiosa, ao que parecem ocupam uma posição de mediador entre uma voz-terceira de ordem divina e da própria população. Esse fator faz com que muitos políticos utilizem da personificação de chefe a fim de atingir o imaginário coletivo dos sentimentos e da emoção, sendo fundamentado a partir da expressão, “gestão das paixões é a arte da boa política”, com relação a isso Charaudeau afirma que:

Efetivamente, quando essa gestão das paixões conduz a submissão total e cega do povo (ou de uma maioria), isto é, quando este último confunde um, intercessor com o outro, soberano, ele não dispõe mais de nenhum julgamento livre, não exerce mais nenhum controle e segue o chefe cegamente em um fusão (às vezes, uma fúria) coletiva e irracional (CHARAUDEAU, 2011 p.81).

No entanto, o autor sustenta a hipótese de que questões relacionadas às interações políticas são exercidas tanto no campo da paixão como no pensamento, isso é evidente ao analisar que há uma relação direta entre três meios de esfera complementares, sendo elas, a mídia, a política e a sociedade. Isso ocorre por conta do poder da política em determinar a vida dos indivíduos e da sociedade em geral que utiliza dos limites das paixões desses agentes, como também, da sua capacidade revolucionária. Dessa forma, a mídia que age dentro de uma conformidade repetitiva e crítica não se beneficia desse sistema, ao contrário daqueles meios que ampliam e delimitam, de modo permanente, a habilidade comunicacional das Instituições políticas e dos governantes ao dispor das regras relativas a disputa de poder e na apropriação de espaços de produção e manutenção da imagem do sujeito político (WEBER, 2004).

3.2 Dramatização do discurso político e a escolha de valores

As emoções podem ser vistas como ferramentas de afeto de grande relevância dentro do universo da persuasão, na medida em que elas se encaixam dentro das representações sociais criadas a partir de uma combinação de apreciações, julgamentos, opiniões, entre outros. Elas obtêm o poder ainda de desencadear uma série de comportamentos e sensações, empregues a partir de uma tentativa de sedução, ameaça, alarme, para atrair um determinado público. No entanto, para que os ouvintes se sintam pertencentes àquele determinado discurso é necessário que quem o produziu utilize de alguns recursos comunicacionais, visto que, esse discurso não produz, compulsoriamente, um efeito emocional ao público.

Para que discurso possa produzir um efeito emocional no destinatário é preciso alinhar alguns fatores, como por exemplo, entender qual a natureza do discurso e se ele é compatível a crença daquele determinado grupo, estabelecer uma encenação discursiva com abordagens ligadas a aspectos dramáticos, trágicos, humorísticos ou até neutros, dependendo da situação e por fim perceber qual é o posicionamento do próprio público ou interlocutor dependendo do universo de crenças no qual ele está inserido. Assim, aquele que discursa precisa tematizar, encenar e apresentar conteúdos específicos para que seu discurso surta efeito em determinado grupo, sendo este revestido de princípios e crenças que o político

precisa se dirigir de modo universal, particular ou então de forma simultânea (CHARAUDEAU, 2011).

Ao seguir o propósito de persuadir seu público, o sujeito político elabora seu discurso a partir de uma insistência na temática de *desordem social*, em que o indivíduo é vítima. Nesse caso trata-se de criar mecanismos de persuasão para o público, a fim de criar um espaço onde há uma maldade e a existência de vítimas e que não há espaço para especulação dessa narrativa. Também surge com isso a ideia da *origem do mal*, representada pelo político adversário ou então uma ideologia oposta à sua. Aqui cria-se para o público um estado de expectativa que sujeita o público ao próprio político a fim de enxergar a probabilidade de existir um mal maior, que desencadeia assim, um medo generalizado e angustiante. Assim, para combater essas questões resta a *solução salvadora*, exercida pelo político que em determinado discurso, perpetua a ideia de que ele é a única salvação para o combate ao inimigo. Essa “solução” encontra medidas que buscam combater a crueldade existente, o que transforma o sujeito político em salvador da pátria. Esse título dado ao político que propaga o discurso só será possível a partir da construção de uma imagem de si (o *ethos*), com o intuito de fazer com que seu público construa essa personificação de ‘salvador’ (CHARAUDEAU, 2011).

Para além de elaborar uma imagem de si, o político precisa perceber qual as condições sociais em que seu público está inserido para a eficácia do seu discurso, visto que a construção do discurso está vinculada diretamente a uma ideologia percebida como visão de mundo de uma certa classe social. Dessa forma, segundo o linguista José Luiz Fiorin em seu livro *Linguagem e Ideologia* (2007), um conjunto de representações e ideias (formação ideológica) expõe a percepção que uma determinada classe tem com relação à realidade em que vive, pois segundo ele “não existe ideias fora dos quadros da linguagem, entendida no seu sentido mais amplo de instrumento de comunicação verbal ou não verbal, essa visão de mundo não existe desvinculada da linguagem” (FIORIN, 2007 p.32).

Para o autor, a formação ideológica equivale a uma formação discursiva, na soma de imagens e figuras que se materializam para um determinada visão de mundo. Sendo esse feito discursivo ensinado a cada indivíduo da sociedade no decorrer do processo linguístico, o que faz com que o sujeito, por meio da construção do discurso, reaja linguisticamente aos acontecimentos sociais. Nesse sentido entende-se que o efeito discursivo está ligado muito mais ao aspecto da

reprodução do que propriamente o da criação, da mesma forma que a imposição do pensamento está relacionado a formação ideológica, e discursiva, as quais estabelecem o que será dito. Importante perceber que há dentro desse sistema uma dominação de classes mais favorecidas que usufruem de uma ideologia dominante, com isso o discurso dominante é de uma classe dominante (FIORIN, 2007).

Dentro dessa concepção, a ideologia dominante precisa utilizar de um discurso pautado em valores específicos dos grupos de eleitores para os quais o discurso político é intencionado. No entanto, ao apresentar esse princípio de normas que determinam o comportamento do público, Patrick Charaudeau (2011) analisa que a ideia de pluralidade de valores é um dos obstáculos que o político precisa atravessar para que seu discurso seja o mais eficaz possível. Isso através de um consenso majoritário, mesmo que seja sabido que não existe uma homogeneidade consensual no entendimento do discurso em que a opinião que prevalece, na maioria das vezes, possui valores condicionados a uma perspectiva dominante. A partir disso, não basta para o político entender sobre os valores de determinado público, mas sim como apresentá-los para eles, dessa forma, há algumas condições suscetíveis para a realização do discurso, como no caso, a **simplicidade** e a **argumentação**.

A **simplicidade** entende-se como uma forma em que o político procura um maior denominador comum das ideias de um determinado grupo para o qual seu discurso é dirigido. Há na condição de simplificação um certo risco, na medida em que se entende que uma sociedade é complexa, tanto no universo de pensamento, quanto no processo de construção das opiniões. Por isso, a ideia de simplificar é realizada de modo a comprimir a complexidade na forma mais simples, o que pode ter riscos, pois essa estrutura de simplificação pode passar para o público uma falsa verdade, menos elaborada, com soluções frágeis e rasas, sendo vista por muitos como uma verdade não provada ou até mesmo uma contra verdade (Charaudeau, 2011).

Com isso, a condição de simplicidade sempre terá como efeito de perda a verdade. Além disso, ela está condicionada a um duplo procedimento, a singularização e a essencialização, conforme apresenta Charaudeau:

A singularização consiste em evitar a multiplicação das ideias, pois essa multiplicação pode confundir os espíritos não habituados à especulação intelectual. Expressar uma ideia de cada vez garantiria a

clareza e permitiria que a atenção do auditório fosse totalmente focalizada e concentrada nessa ideia isolada e única. Sem isso, o auditório não saberia mais para qual santo rezar, pois, paradoxo: “quem tem muitas ideias não têm nenhuma” [...] A *essencialização* consiste em fazer com que uma ideia seja inteiramente contida, reunida e condensada em uma noção que existiria em si, de maneira natural, como uma essência, independentemente de outra coisa que não ela mesma. Para tanto, ela é apresentada sob forma normalizada (CHARAUDEAU, 2011 p. 98).

Charaudeau (2011), escreve ainda que esses dois procedimentos colocam em evidência fórmula de sucesso e impactos variáveis. Desse modo, quando uma fórmula dessas é bem estruturada semanticamente torna-se, de certa forma, uma ideia fluida e essencial para ser aderida pelo público. Com isso, o discurso político dentro de uma estrutura como essa é carregado de palavras de efeito que constroem, dentro do imaginário social, uma ideia absoluta de um determinado assunto. É evidente ainda que o sujeito político cumpre seu papel de provedor desse discurso contemplado por palavras que, à primeira vista, são usadas de maneira não relacionada ao propósito em que foram empregadas ou então estão desligadas de seu contexto original. Tudo isso a fim de fortalecer com esses procedimentos na expectativa de atingir o seu público.

Ao voltar para as condições que tange a elaboração de um discurso político, a **argumentação** pode ser vista como uma perspectiva persuasiva, ou seja, não é preciso que se desenvolva um raciocínio lógico que tenha uma abordagem mais explicativa de modo a tentar explicar ou criar uma verdade mas sim de apresentar a razão como força vital do discurso desse sujeito. Com isso a provação não é de estabelecer uma verdade, mas de utilizar da qualidade daquilo que se constrói como verdadeiro, a veracidade.

Assim, conforme Charaudeau apresenta em seu livro *Discurso Político* (2011), “O desafio aqui não é o da verdade, mas o da veracidade: não é o que é verdade, mas o que eu creio ser verdadeiro e que você deve crer que seja verdadeiro” (Charaudeau, 2011, p.101). Não só a afirmação do que é construído como verdade é importante na elaboração do discurso, mas também, a argumentação, pois ela serve como condutora da encenação dos valores que precisam de ser simplificados ao extremo para a eficácia discursiva do político. Por isso, cabe ao sujeito que discursa a elaboração de um raciocínio casual e simples para a sua argumentação, que se sustenta de crenças compartilhadas, reforçando-as com a finalidade de apresentar

justificativas plausíveis para defender aquilo que o político propaga (CHARAUDEAU, 2011).

O autor ainda afirma que dentro do campo do discurso político, o raciocínio casual e simples pode ser manifestado de duas formas: o primeiro chama-se *principista*, utiliza de uma finalidade para um princípio de ação, desse modo, o raciocínio é produzido para que o indivíduo aprove uma ideia simplória e que constitui o principal motivo dele aderir ao projeto político que o é apresentado. O segundo é o *raciocínio pragmático* o qual parte do pressuposto de que há uma consequência, seja ela mais ou menos certa, ou então que pretende conquistar determinado objetivo. Essa argumentação tem como princípio fazer com que o público veja que não há outra consequência a não ser a que o discurso proferiu. Desse modo, no discurso político a argumentação pautada no raciocínio ético coloca o grupo dentro uma escolha moral, ao mesmo tempo que, o pragmático apresenta a ele uma responsabilidade.

3.3 Ethos como categorização da imagem do sujeito político

Outro aspecto que Charaudeau destaca e que interessa especificamente a esta pesquisa refere-se ao conceito de *ethos*. Segundo o autor,

A questão do *ethos* vem de longa data, da Antiguidade. Aristóteles propôs dividir os meios discursivos que influenciam o auditório em três categorias: *logos*, de uma lado, que pertence ao domínio da razão e torna possível convencer; o *ethos* e o *pathos*, de outro, que pertencem ao domínio da emoção e tornam possível emocionar. Tanto *ethos* quanto o *pathos* participam, portanto dessas 'demonstrações psicológicas' que não correspondem, como lembra Barthes, ao estado psicológico real do orador ou ao do auditório, mas 'ao que o público crê que os outros têm em mente' (BARTHES, 1970, p. 211 *apud* CHARAUDEAU, 2011, p.113).

Com base nisso, utilizamos do conceito de *ethos* de forma a relacionar ao objeto dessa pesquisa, analisar o discurso do sete de setembro de 2022 do político Jair Bolsonaro, que ao invés de utilizar do domínio da razão para influenciar seu público (auditório), utiliza de mecanismos emocionais para a efetivação de seus discursos em uma data comemorativa.

Na perspectiva de Charaudeau (2011), o conceito de *ethos* com base no filósofo Aristóteles, consiste na imagem de si com fins de obtenção do convencimento do auditório para ganhar sua confiança, mas também, no sentido de

causar boa impressão. Por essa razão foi atribuída a essa retórica a relação de *ethos* com os estudos relacionados à argumentação e à análise do discurso (CHARAUDEAU, 2011). Ainda para o autor, esse conceito está diretamente ligado a uma dupla identidade, sendo ela a social e a discursiva,

Em sua primeira componente, o sujeito mostra-se com sua identidade social de locutor; é ela que lhe dá o direito à palavra e que funda sua legitimidade de ser comunicante em função do estatuto e do papel que lhe são atribuídos pela situação de comunicação. Em sua segunda componente, o sujeito constrói para si uma figura daquele que enuncia, uma identidade discursiva de enunciador que se atém a papéis que ele se atribuiu em seu ato de enunciação, resultado de coerções da situação de comunicação que se impõe a ele e das estratégias que ele escolhe seguir (CHARAUDEAU, 2011, p.115).

Baseado nisso, o autor utiliza o discurso político na sistematização das figuras identitárias por meio dos *ethé* de credibilidade e os *ethé* de identificação. O primeiro conceito diz respeito, a idealização de uma identidade discursiva pelo sujeito emissor de uma determinada mensagem, estruturada de uma maneira com que o receptor seja conduzido a considerá-lo merecedor de crédito. Para os *ethé* de identificação, o sujeito político tem sua imagem construída a partir do afeto social, sendo que o público para o qual o político comunica, sofre um processo de identificação irracional ao fundir sua projeção identitária à do político (CHARAUDEAU, 2011).

3.3.1 Os *Ethé* de Credibilidade

O político, para que seu discurso seja aceito dentro de um determinado grupo, precisa criar para si uma imagem que seja digna de crédito. Dessa forma, sua imagem será positiva a partir do momento em que houver a possibilidade de averiguar se o que o político diz e faz corresponde ao que ele pensa, se tem condição de colocar em ação as promessas feitas para o público e aquilo que é anunciado por ele surte efeito.

Em outras palavras, essa ideia de credibilidade tem como máxima a ideia do *poder fazer* e apresentar ao público uma prova de quem se tem poder para realizar as promessas que são feitas. Com isso, o discurso político evocado a partir de uma imagem de credibilidade do sujeito político é fundamental para que ele possa persuadir um determinado público no qual se tem algum poder. Porém, o efeito de

credibilidade tem uma complexidade, por precisar cumprir três condições essenciais para o discurso: a *sinceridade*, em que o discurso é pautado em informações nas quais exige a verdade do político, a *performance* na qual o político quando anuncia promessas é obrigado a cumpri-las e ainda a *eficácia* que coloca à prova o político na maneira em que impõe um resultado positivo diante das promessas feitas por ele. Dentro desse cenário, o político necessita construir uma imagem para si com base nos *ethos* de *sério*, *virtuoso* e *competente*.

No que diz respeito ao ***ethos de sério***, essa categorização se constitui a partir do auxílio de alguns índices e também no que cada grupo social entende o que é uma conduta séria ou não. Existem nessa estrutura índices corporais e pantomineiros, com um estereótipo de uma postura corporal mais rígida e raramente demonstra um sorriso, há também aqueles sinais corporais que demonstram uma capacidade de autocontrole perante críticas. Além disso, contém um vocabulário objetivo sem o uso de frases de efeito para construir um discurso com um tom firme e moderado. No entanto, para que o político não sofra efeitos negativos dessa imagem séria, há o limite da austeridade. Para que esse sujeito não perca a simpatia do público ao mesmo tempo que necessita apresentar-se como uma personalidade séria, é necessário desvincular dessa imagem de um político inacessível e severo (Charaudeau, 2011).

Ao que tange o ***ethos de virtude***, Charaudeau (2011) explica que essa categoria é também necessária para a efetivação do discurso do sujeito político, visto que, ele interpreta um papel de representante do povo, provedor de bons exemplos. Para isso o político precisa demonstrar sinceridade e fidelidade, assim como, apresentar no âmbito pessoal uma certa honestidade perante seus eleitores e a sociedade em geral. Mas essa imagem só é possível de ser construída a partir do histórico do político, uma espécie de avaliação da carreira do sujeito, o que torna possível comprovar se o que ele pensa surte efeito nas suas ações.

A honestidade pessoal, também é um elemento importante para a construção desse *ethos*, ao demonstrar uma sinceridade nas suas ações da vida pública e privada, o que demonstra assim uma certa transparência e não é motivado por questões pessoais, apenas para apresentar melhoras na sociedade em que está inserido. Além de ser importante construir a ideia de lealdade, não atacando agressivamente seu adversário político, mas de aceitar caso haja uma derrota e ainda compreender seus próprios erros. Em contrapartida, pode haver uma dúvida com

relação a essa virtude do sujeito político, quando ele se demonstra totalmente refém de conselheiros, especialistas e formadores de opinião. Isso descredibiliza a legitimidade de seu discurso, o colocando como personagem com um papel a desempenhar.

O político que busca exercer uma imagem ligada ao ***ethos de competência*** é necessário que tenha um entendimento amplo de tudo que é relacionado ao exercício pleno da função, ao mesmo tempo que usufruem de mecanismos e formas para alcançar aquilo que pretende realizar dentro da política. É normal que dentro dessa categoria, o político apresente um discurso de justificação com relação às suas ações e atitudes a partir do momento que é colocado à prova perante alguma situação que apresenta fatos contraditórios às suas declarações. Como forma de reverter isso e preservar a imagem que ele mesmo construiu, utiliza de três estratégias para se sobressair: a *negação*, a *razão superior* e a *não intencionalidade*.

Desse modo, enquanto a negação procura deslegitimar totalmente qualquer denúncia dirigida ao político de modo a tornar qualquer declaração de ataque a ele insustentável, a razão superior coloca as ações do político em dependência de alguma instância superior, nesse caso a do próprio Estado. Por fim, a estratégia de não intencionalidade tem como objetivo defender as atitudes do político colocando-as como não intencionais, mesmo que esse efeito não tire o seu resultado negativo. E essa afirmação pode ser justificada através de um *argumento de inocência* (não compreender a causa de certas recriminações, visto que apenas obedeceu a ordem das coisas), *de ignorância* (o autor do ato não compreende a relevância negativa de sua ação), *circunstâncias* (utiliza do pressuposto de que suas ações e atitudes são frutos da própria situação a qual aquela sociedade vive) e também a *argumentação de responsabilidade coletiva* (defender que não há apenas um culpado, mas sim todo um coletivo que compactua com esses atos), dessa forma, o *ethos* de competência é produzido por meio de ideias simples pelas quais o sujeito encena sua identidade discursiva perante o seu público, construindo sua identidade social e conseqüentemente a discursiva, entre aquilo que ele é ou então o que aparenta ser (CHARAUDEAU, 2011).

3.3.2 Os *Ethé* de Identificação

Segundo Charaudeau (2011) é importante destacar que a questão do *ethos* se dá por meio de uma triangulação entre o *si*, o *outro* e um *terceiro* ausente, sendo esse último, encoberto por uma imagem ideal de referência. Com base nisso, o aspecto do *si* busca garantir essa imagem ideal de referência e o *outro* é submetido a um comportamento de concordância com relação à pessoa que é provedora dessa imagem em questão. Dessa forma, o *ethos* de *identificação*, sendo esse realizado a partir de imagens extraídas do afeto social, coloca o indivíduo em um processo de identificação racional, no qual há uma fusão identitária entre a população e o político que é definido por eles. Porém, para categorizar esse *ethos* é preciso entender que as imagens criadas pelos políticos vão atingir um número de indivíduos não homogeneizados que exercem pontos de vista diferentes. É então que o político começa a entrar em contradição ao misturar as imagens, na medida em que se apresenta como conservador e também moderado, ou, então se mostra humilde, mas apresenta traços de abuso de poder, e assim sucessivamente.

Ainda conforme Charaudeau (2011), por mais que exista uma multivalência de imagens construídas pelo próprio político para efetivar seu discurso diante do público, é possível ainda a construção imagética com base no *ethos de identificação*, sendo alguns deles voltados para o próprio político (*potência, caráter, inteligência e humildade*), ou então para a relação de si mesmo com a sociedade, como no caso do *ethos de chefe* e de *solidariedade*.

O ***ethos de potência*** faz com que o político assuma uma imagem de força da natureza, além de se preocupar em remeter a uma figura de virilidade sexual, muitas vezes explicitada como tal. Também está a frente em organizações de comícios e apresenta certas encenações que colocam o político como um ser glorioso, ao utilizar de uma voz voraz para atingir seu público, ao mesmo tempo que utiliza de uma violência verbal para com o seu adversário. Dessa forma, essa imagem precisa mostrar a determinação em agir e que está ativo e preparado para qualquer “batalha” (CHARAUDEAU, 2011).

Já no que diz respeito ao ***ethos de caráter*** o político pode recorrer a uma estratégia de *advertência* na qual ele já tem pré-estabelecido quais serão seus limites diante de uma situação, isso faz com que o sujeito fique em uma situação complicada, porque, quando colocarem-o em prova de alguma circunstância não

dominada por ele, será necessário que ele ultrapasse de um limite já estabelecido, tendo seu prestígio diante de seus eleitores e da própria população abalado. O prestígio ainda pode ser mais afetado quando o político utiliza de um recurso ameaçador para proferir seu discurso. Assim, um meio utilizado para reverter essa impressão seria a do *controle de si* onde o próprio político utiliza de mecanismos mais moderados, e constrói para si uma imagem de indivíduo que antes de agir, pensa nas consequências de suas ações (CHARAUDEAU, 2011, p.139-144).

O ***ethos de inteligência*** se constrói a partir da ideia de admiração que o seu público adquire sobre o político, essa inteligência pode ser vista não só na forma com que o sujeito pensa e fala, mas também no entendimento que se tem em relação a sua vida privada. Dessa forma, existem nesta categoria duas figuras importantes para a assimilação do público com a imagem do político inteligente. A primeira está relacionada à ideia de um homem culto e intelectual, e não é por acaso que certos políticos publicam livros sobre suas experiências políticas, aceitam convites para participar de programas televisivos com a abordagem mais filosófica, ou então, frequentam exposições de artistas. Esses fatores fazem com que esse sujeito ganhe notoriedade diante do seu público. Outra forma de abordagem dentro desse *ethos* é a malícia, que pode ser percebida tanto como negativa quanto positiva. De modo positivo quando é apresentado de forma sutil e habilidosa as trapanças realizadas por ele a fim de um bem maior, nesse caso justifica-se a algumas ações a favor do estado ou do bem coletivo. Agora, o fator negativo dessa malícia se dá, principalmente, quando suas atitudes estão empregadas a um processo de dissimulação, como por exemplo, desvio de verbas públicas, mesmo que o político ainda defira uma imagem de honestidade e acabe por ainda atacar aqueles que, como ele, praticam tais ações (CHARAUDEAU, 2011).

Para o ***ethos de humanidade*** o político precisa apresentar uma imagem que transpareça sua solidariedade para com as questões sociais em evidência daquela sociedade, dessa forma, torna-se um sujeito compadecido com a tristeza dos outros. Ainda sobre esse *ethos*, o político procura “humanizar” sua figura e conseqüentemente o cargo que está ocupando e pode se utilizar de recursos como o humor e a caricatura para legitimar essa imagem que ele próprio constrói, principalmente no que concerne ao seu caráter.

Enquanto os *ethos de potência, caráter, inteligência e humanidade* são voltados para o próprio políticos, Charaudeau (2011) ainda afirma que o ***ethos de***

chefe precisa direcionar seu discurso para o público para ser eficaz. Entende-se que na democracia há uma relação direta entre a instância política e a cidadã, tendo um efeito básico em que a função do político, nesse sistema, é de prestar contas ao povo. Dessa forma, esse *ethos* pode se manifestar de diferentes maneiras, como Charaudeau (2011) expõe, as principais analisadas são a de guia, soberano e a de comandante, sendo que a primeira ainda pode ser definida em três variantes: (1) guia-supremo: procura sempre estar inserido em um determinado grupo, ao mesmo tempo que defende um ser máximo capaz de orientá-lo em suas práticas políticas; (2) guia-pastor: como o próprio nome já diz tem o propósito de agregar, reunir, indicar meios e caminhos para seus eleitores; (3) guia-profeta: tem um ligação com situações passadas e as utiliza para uma prosperidade e justificativa do futuro. Além disso, a manifestação da figura de chefe-soberano é ligeiramente diferente da de guia, visto que nessa imagem, o político é sustentado por uma soberania tendo o efeito de o legitimar. Assim, ele assume uma posição de responsabilidade sobre os valores dos indivíduos, o que muitas vezes, se atrela a eles. Por último, a figura de comandante é a mais autoritária dentro desse *ethos*, já que as atitudes dos políticos são agressivas e chegam até ser legitimadas por parte de seus apoiadores. É nesse nível que o sujeito tem, para ele, uma visão clara do que é o bem ou o mal dentro de um grupo e se coloca como a pessoa que detém meios para combater essa maldade.

Para o ***ethos de solidariedade*** o político está preocupado tanto com a necessidade dos indivíduos mas também se coloca como responsável. Esse fenômeno de se solidarizar mostra uma proximidade do político com aquele grupo, não expressando uma diferença de poder, valor, inteligência, entre outros. No entanto, segundo o Patrick Charaudeau, o sujeito político pode ainda,

[...] ser levado a sentir-se solidário com seu partido, seu governo, sua família ideológica, seu país, ou mesmo além, em circunstâncias extremas, com sua cultura (latina, germânica, anglo-saxã, anglo-americana), com sua civilização (ocidental, oriental, asiática). Para que manifeste essa solidariedade, é preciso, portanto, uma *ideia* a ser defendida, um *grupo* que se identifique como portador dessa ideia, *circunstância* (sobretudo quando o grupo está ameaçado) que desencadeia esse movimento identitário. Todo movimento de solidariedade passa por um processo de identificação de um grupo por meio de uma ideia, um valor. (CHARAUDEAU, 2011 p. 164).

A partir disso, a construção da ideia de solidariedade do político tem relação direta aos seus valores e princípios, exercendo essa imagem, em muitos casos, nas questões relacionadas diretamente ao seu partido e propagadas por sua base eleitoral. Com isso, Charaudeau (2011) explica que essa manifestação identitária de um grupo com o sujeito político pode ser percebida em diversos meios comunicacionais, como em declarações nas rádios, televisão, jornais e no que diz respeito a esta pesquisa, datas comemorativas televisionadas, como no discurso de Jair Bolsonaro no 7 de setembro (Dia da Independência do Brasil), caso esse que serve de objeto de estudo para este trabalho.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DO OBJETO

Com o intuito de contemplar o objetivo geral deste trabalho, que busca Investigar as estratégias discursivas utilizadas por Jair Bolsonaro em seu discurso no dia 07 de setembro de 2022, relacionando-as ao conceito de *ethos* e às técnicas de propaganda fascista, delineamos a seguir alguns procedimentos metodológicos que pretendemos utilizar para que a proposta visada nesta pesquisa seja atingida.

Assim, para a realização deste trabalho serão utilizadas: 1) a pesquisa bibliográfica, com base em Stumpf (2010) e Markoni e Lakatos (2007); 2) a análise documental, a partir de Moreira (2010) e a 3) Análise do Discurso a partir do dispositivo teórico da semiolinguística de Charaudeau (2011). Como objeto de estudo será apresentado o produto audiovisual, veiculado pelo portal de notícias Uol em seu canal na plataforma de vídeo Youtube, intitulado “Discurso de Bolsonaro: veja vídeo completo do pronunciamento após desfile de 7 de setembro”, de 2022.

A análise pretendida nesta pesquisa foi realizada em duas etapas: na **primeira etapa**, realizamos uma pré-análise, desenvolvida de modo a agrupar e organizar os conteúdos analisados nesta pesquisa, como também, indicar de maneira introdutória os *ethos*, conceituados por Charaudeau, e as técnicas de propaganda nazista indicadas por Paula Diehl presentes no discurso proclamado por Jair Bolsonaro durante o 7 de setembro; na **segunda etapa** da análise, sistematizamos os recortes que operacionalizamos no discurso e atribuímos a eles categorias que funcionam como parâmetros da análise que realizamos posteriormente.

4.1 Pesquisa Bibliográfica

Conforme Stumpf (2010), a pesquisa bibliográfica é a estruturação primária de qualquer trabalho de pesquisa, onde se busca identificar e localizar o assunto. Desse modo, pode ser observada toda bibliografia buscada pelo pesquisador em que estão destacados os pensamentos dos autores referidos e suas próprias ideias e pontos de vista.

Essa etapa inicial faz com que o pesquisador esteja em contato com outras pesquisas já existentes o que impede que ele apresente problemáticas já solucionadas em trabalhos anteriores ao seu. Além disso, Markoni e Lakatos (2007) escrevem que a pesquisa bibliográfica abrange tanto os materiais escritos, como também, os meios de comunicação orais: Tv, rádio, internet, entre outros.

Com base nisso, utilizamos como referências bibliográficas os livros “Do Facismo ao Populismo na História” (2007) e “Uma Breve História das Mentiras Fascistas” (2020), ambos do historiador Frederico Finchelstein, para compreender sobre a evolução da ideologia e do movimento fascista no decorrer das décadas e indicar algumas características que fundamentam essa linha de pensamento, como por exemplo, a construção da imagem mítica do líder, a uso da mentira como recurso de convencimento e a relação do inimigo político dentro dessa conjuntura. Entre as referências que buscamos para a compreensão da estrutura e surgimento do movimento fascista europeu estão também o livro “Como funciona o Fascismo: a política de ‘nós’ e ‘eles’” (2018), do filósofo contemporâneo Jason Stanley e “Propaganda e Persuasão - na Alemanha Nazista” (1996) da escritora e professora universitária Paula Diehl.

No que diz respeito ao entendimento sobre as ondas da extrema-direita mundial utilizamos o livro do cientista político Cas Mude na versão espanhola “La ultraderecha de hoy”⁸ (2021), além dos dois livros de Finchelstein já indicados anteriormente. Sobre a extrema-direita do Brasil e a construção da imagem de Jair Bolsonaro, utilizamos como referência alguns trechos do livro “A morte Da Verdade: Notas Sobre a Mentira Na Era Trump” (2018) de Michiko Kakutani que escreve sobre o declínio da verdade no governo de Donald Trump e como isso reverberou na política brasileira. No livro “O ovo da serpente: Nova direita e bolsonarismo: seus bastidores, personagens e a chegada ao poder” (2022) da jornalista Consuelo Dieguez, encontramos subsídios para compreender a trajetória de Bolsonaro em sua carreira política, da mesma forma, que buscamos entender a ascensão do bolsonarismo no Brasil a partir do livro “Guerra Cultural e Retórica do ódio: Crônicas de um Brasil Pós-político” (2021) do escritor e historiador João Cezar de Castro Rocha, principalmente no que concerne ao primeiro capítulo “A ascensão da direita e o sistema de crenças Olavo de Carvalho”.

⁸ A extrema-direita de hoje (tradução nossa)

Outras importantes referências foram os trabalhos “Os engenheiros do caos: Como as fake news, às teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições” (2019) do ensaísta político Giuliano Empoli, o capítulo “Conceito de Comunicação Pública” do livro “Comunicação Pública - Estado, Sociedade e Interesse Público” (2007) de autoria de Elizabeth Brandão, o trabalho de João Canavilhas, intitulado “A Comunicação Política na Era da Internet” de 2009 e o capítulo ‘Discurso Publicitário: o encontro de vozes’ da autora Maria Lília Dias de Castro (publicado em “Teorias e Estratégias Discursivas Vol. II” (2005) dos organizadores António Fidalgo e Paulo Serra).

Por fim, destacamos também as obras do linguista Patrick Charaudeau “Discurso das Mídias” (2012) e “Discurso Político” (2011) , o capítulo “Imagem Pública” da Doutora em Comunicação e Cultura Maria Helena Weber, presente no Livro “Comunicação e Política: conceitos e abordagens” (organizado por Antônio Albino e Canelas Rubim, 2004), o livro “Linguagem e Ideologia” de José Luiz Fiorin (2007). Também se insere na pesquisa bibliográfica que realizamos os levantamentos que fizemos junto aos portais oficiais e sites de notícias sobre as manifestações do político em questão, tendo como destaque os sites Brasil de Fato (2018), CNN (2022) e os portais oficiais da Câmara dos Deputados e Governo federal, utilizando de dados retirados em 2022.

4.2 Pesquisa Documental

Baseado em Moreira (2010)⁹, a análise documental trata-se de uma metodologia que procura identificar, averiguar e avaliar um certo documento contendo alguma finalidade. Ainda conforme a autora, essa técnica é geralmente utilizada em pesquisas qualitativas e pode-se obter informações através de fontes primárias, documentos oficiais e legais, e fontes secundárias, dados já reunidos e organizados por terceiros, como por exemplo, mídia impressa (jornais, revistas, folhetins, entre outros) e a mídia eletrônica (gravações digitais de áudio e vídeo).

Neste trabalho a pesquisa documental mostra-se um procedimento metodológico necessário, uma vez que consideramos o uso de uma fonte secundária e não escrita, neste caso, o discurso realizado pelo então Presidente da

⁹ Autora do capítulo 17: Análise documental como método e como técnica, organizado por Jorge Duarte e António Barros no livro Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação

República, Jair Messias Bolsonaro, durante o 7 de setembro, veiculado no canal oficial da CNN Brasil na plataforma de compartilhamento de vídeo Youtube¹⁰.

4.3 Descrição do objeto de estudo

O objeto de estudo deste trabalho pertence a um registro audiovisual que faz parte dos conteúdos disponibilizados pela Plataforma de Notícias Uol em seu canal no Youtube, sob o título “Discurso de Bolsonaro: veja vídeo completo do pronunciamento após desfile de 7 de setembro”. O material contabiliza 11 minutos e 01 segundos de duração e conta, até a produção desse trabalho, com 115.437 mil visualizações, 3.4 mil curtidas e 2.120 comentários. Junto ao registro audiovisual há também uma descrição textual, feita pelo próprio canal da Uol (2022), com o conteúdo: “O presidente Jair Bolsonaro discursou hoje, durante os eventos de 7 de setembro, em Brasília. Assista à fala completa do presidente nos atos e o beijo na primeira-dama, Michelle Bolsonaro.”

Como elementos técnicos do produto audiovisual, é possível visualizar que, em todo o decorrer do discurso de Bolsonaro, é apresentado a barra contendo as seguintes informações: “Imagens Flávio Bolsonaro - Youtube”, do que pode se depreender que as imagens captadas, transmitidas pelo canal em questão, fazem parte do conteúdo de um dos filhos do ex-Presidente, o Senador Flávio Bolsonaro. Ainda como elemento textual visualizamos o uso da *hashtag* #UOLNEWS e também o texto informativo “07 de setembro: acompanhe a cobertura ao vivo no Uol” (figura 1).

Além dos temas abordados no discurso e também os elementos técnicos presentes no vídeo, é possível perceber a presença de figuras simbólicas do governo de Jair Bolsonaro, com destaque para o então Presidente da República Jair Messias Bolsonaro, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, o empresário brasileiro Luciano Hang, o pastor Silas Malafaia e o então Vice-presidente da República Hamilton Mourão, além de deputados ligados ao partido de Bolsonaro e outros apoiadores, conforme a figura abaixo.

¹⁰ Disponível em: <<https://youtu.be/cJ0aLdnZlQc>>. Acesso em: 2 de dezembro de 2022

Figura 1 - Discurso de Jair Bolsonaro acompanhado de seus apoiadores



Fonte: Vídeo no canal do Uol no Youtube. Figura adaptada pelo autor da pesquisa¹¹

Durante a transmissão do discurso de Jair Bolsonaro, alguns trechos pronunciados pelo então Presidente ganharam destaque nas redes sociais, como por exemplo, seu grito para o público utilizando o termo “Imbrochável”, além da indicação “Procure princesas” feita por ele para os homens presentes no evento, referindo-se a sua esposa Michelle Bolsonaro.

Ganha destaque também no discurso o jogo de câmera feito pela equipe responsável pela transmissão ao apresentar tanto o discurso de Bolsonaro como também os eleitores presentes no evento. Outro fator interessante de se observar nesse registro audiovisual disponibilizado no canal do Uol, são os picos gráficos de audiência que são apresentados na barra de progresso do próprio vídeo, pois estes revelam os momentos mais assistidos do produto; assim, podemos perceber um grande número de visualizações entre os minutos 04:08 a 06:40 e 09:59 a 10:59, conforme apresentado na figura abaixo.

Figura 2 - Picos de audiência na barra de progresso do vídeo



Fonte: Vídeo no canal do Youtube do Uol. Figura adaptada pelo autor da pesquisa

¹¹ Disponível em: <<https://youtu.be/cJ0aLdnZlQc>>. Acesso em: 2 de dezembro de 2022

Com isso, o primeiro momento destacado em vermelho apresenta as falas de Bolsonaro a respeito de sua mulher e o termo utilizado para enaltecer sua virilidade, como especificado anteriormente. No segundo momento, ganha destaque a frase de efeito, símbolo de sua candidatura em 2018, “Brasil acima de tudo, Deus acima de Todos”, surtindo efeito de repetição entre aqueles que o assistiam durante o evento.

É importante salientar que a data do 7 de setembro marca o **Dia da Independência do Brasil**. Segundo a matéria do portal de notícias Exame em 2022, intitulado “7 de setembro: qual a origem do Dia da Independência do Brasil?”, D. Pedro 1º em 1822, às margens do rio Ipiranga, proclamou o grito de independência, sendo esse, um ato simbólico que consolidou o país como nação independente de Portugal. Essa tentativa de liberdade dos brasileiros com a coroa portuguesa pode ser percebido em revoltas separatistas, como por exemplo, a Conjuração Baiana (1798-1799) e a Inconfidência Mineira (1789-1792). Dessa forma, pela representatividade institucional dessa data, foi instaurado o 7 de setembro como feriado nacional, segundo a lei nº 662 de 6 de abril de 1946 e a lei nº 10.607 de 19 de dezembro de 2022 (EXAME, 2022). Para o ano de 2022, o 7 de setembro contou com a vinda do presidente de Portugal ao Brasil, como também o coração de D. Pedro 1º, que há 187 anos vem sendo conservado em formol (Correio Braziliense, 2022). Com base nessa explicação, fica evidente que o ritual da data em ocasião esperaria um comportamento de um chefe de estado, com a presença dos 3 poderes e também de outros representantes políticos. No entanto, o que vimos nessa circunstância foi o Presidente do Brasil cercado por empresários apoiadores e líderes religiosos.

4.3.1 Primeira etapa: pré-análise

Com relação à análise pretendida neste trabalho, a qual buscamos investigar as estratégias discursivas utilizadas por Jair Bolsonaro em seu discurso no dia 07 de setembro de 2022, relacionando-as ao conceito de *ethos* e as técnicas de persuasão fascista, foi estabelecido um quadro de pré-análise, a fim de organizar e agrupar os conteúdos que serão analisados nesta pesquisa, da mesma forma com que também indicaremos de maneira introdutória os *ethos*, conceituados por Charaudeau e as técnicas de propaganda nazista presentes no discurso proclamado por Jair Bolsonaro durante o 7 de setembro, conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 1 - Pré-análise do discurso político de Jair Bolsonaro no 7 de setembro

Data	Título	Tema
07/09/2022	Discurso de Bolsonaro: veja vídeo completo do pronunciamento após desfile de 7 de setembro	Discurso de Jair Bolsonaro durante o dia 07 de setembro (Dia da Independência)
Duração	Fonte	Tipos de Abordagem
11 min 01 seg	Canal do Youtube - Uol	Abordagem de identificação /persuasão (ligada a emoção)
<i>Ethos</i> Identificados	Elementos Fascistas Identificados	
Credibilidade - Ethos de Virtude / Identificação - Ethos de Potência / Chefe e de Solidariedade (Essa última apenas para seus eleitores)	Propaganda em outras atividades sociais / uso de tom profético / sistema maniqueísta de informação / propaganda de caráter doutrinário / uniformização da sociedade / uso de símbolos e lemas - Brasil acima de tudo, Deus acima de todos	

Fonte: elaborada pelo próprio autor a partir dos autores Charaudeau e Diehl

Partindo desses apontamentos iniciais acerca do registro audiovisual que tomamos como objeto de estudo para este trabalho, apresentamos a seguir os recortes que operacionalizamos para realizar a análise do objeto, assim como apontamos os parâmetros analíticos que serão utilizados no próximo tópico.

4.3.2 Segunda etapa: recorte do objeto e procedimentos de análise

No decorrer da construção desta pesquisa, alinhamos a fundamentação teórica exposta nos capítulos 2 e 3, com o objetivo proposto por esse trabalho, isto é, investigar as estratégias discursivas utilizadas por Jair Bolsonaro em seu discurso no dia 07 de setembro de 2022, relacionando-as ao conceito de *ethos* e aos técnicas de propaganda e persuasão fascista.

Nas palavras de Antônio Carlos Gil (2008),

A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (GIL, 2008, p.156).

Ainda de acordo com o autor, o processo de análise e interpretação varia conforme o intuito da pesquisa. Assim, para esse trabalho será levado em consideração a análise de dados qualitativa, visto que parte de um dispositivo teórico alinhado à epistemologia interpretativista, a Análise de Discurso.

A partir disso, como forma de auxiliar no processo de análise, foi realizada uma transcrição do discurso de Jair Bolsonaro, disponível em anexo, contido no produto audiovisual mencionado anteriormente, o qual será analisado posteriormente.

Ao avaliar o conteúdo textual, foi possível destacar alguns recortes fundamentais para a análise do objeto, os quais aparecem nominados por R1, R2, etc. Expressos na tabela 2, estão acompanhados de uma classificação por título (estabelecido pelo próprio autor da pesquisa), minutagem e uma breve descrição.

Tabela 2 - Recortes selecionados para a análise

Título	Minutagem	Sigla	Descrição
Alegria de ser brasileiro	00:00 - 00:28	R1	Bolsonaro fala sobre o orgulho e objetivo dos brasileiros.
Um presidente que acredita em Deus	00:40 - 02:07	R2	Bolsonaro fala que recebeu uma missão de comandar o país

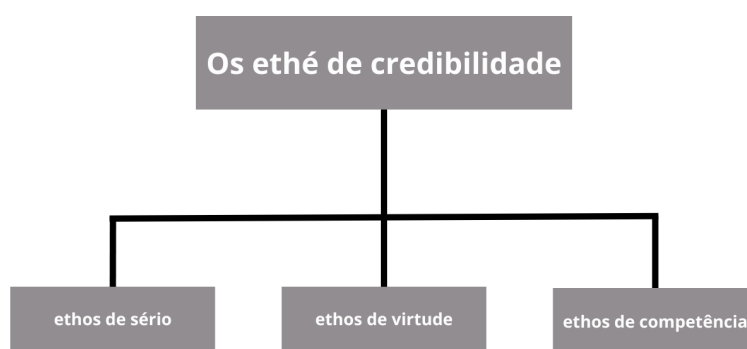
			e celebra a família, policiais, militares e o seu governo. Relata sobre as questões da pandemia, enquanto diz que o Brasil cresceu durante esse período.
Que pátria nós somos?	02:51- 03:56	R3	Bolsonaro explana que a sociedade brasileiro é cristã e não defende algumas pautas sociais. Destaca que isso não é virtude é dever.
A princesa, o beijo e o imbrochavél	04:58 - 06:14	R4	Bolsonaro compara sua esposa com a do seu opositor, além de incentivar homens solteiros a se casarem com "princesas", beija a esposa Michelle e repete o termo "Imbrochavél" para seus eleitores durante o discurso

Fonte: elaborada pelo próprio autor

Feita a decupagem do material, estabelecemos seis recortes que serão analisados e identificados pelas siglas (R1, R2, R3 e assim sucessivamente); assim será possível estabelecer os parâmetros de análise com base na leitura textual e

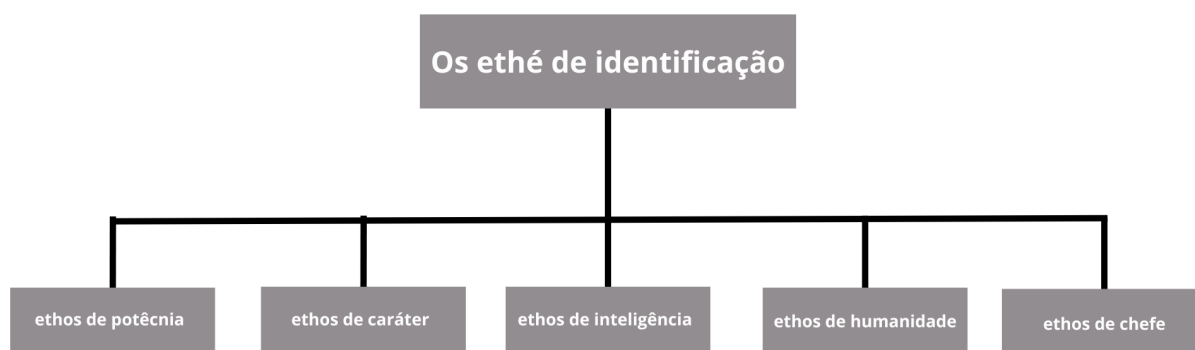
visual do objeto de estudo deste trabalho. O primeiro critério diz respeito ao conceito de *ethos* estabelecido por Patrick Charaudeau (2011), em seu livro “O discurso Político”; nele, o autor estabelece duas grandes categorias para o desenvolvimento das figuras identitárias do discurso político, os *ethé* de credibilidade e os *ethé* de identificação.

Figura 3 - Os *ethé* de credibilidade



Fonte: figura elaborada pelo próprio autor

Figura 4 - Os *ethé* de identificação



Fonte: figura elaborada pelo próprio autor

Importante salientar que a subcategoria, *ethos* de chefe, indicado dentro da categoria dos *ethé* de identificação, corresponde a imagem do político construída e orientada primeiramente para o cidadão, na maneira com que as relações entre o político e o outro são construídas. Enquanto as outras sub-categorias *potência*, *caráter*, *inteligência* e *humanidade* são voltadas para a imagem do próprio político,

na forma com que busca definir traços e características daquele que profere o discurso.

Além do conceito estabelecido por Charaudeau, que será fundamental para análise, também se faz importante destacar os técnicas de propaganda e de persuasão, mais diretamente as técnicas de propaganda nazista, indicadas pela pesquisadora Paula Diehl, em seu livro “Propaganda e Persuasão na Alemanha Nazista” de 1996 que servirão também de critérios de análise dentro do que se planeja estudar nesta pesquisa que tem como objetivo geral de investigar as estratégias discursivas utilizadas por Jair Bolsonaro em seu discurso no dia 07 de setembro de 2022, relacionando-as ao conceito de *ethos* e às técnicas de propaganda fascista.

Com isso, destacam-se entre as técnicas de persuasão da propaganda nazista:

Tabela 3 - Técnicas de Persuasão da Propaganda nazi-fascista

Técnicas utilizadas	Descrição
sistema maniqueísta	Recurso que utiliza de informações simplórias e dualísticas com o intuito de convencer e persuadir o público.
solução nacional-socialista	Sistema de resolução de situações e problemas, ao colocar o partido nacional-socialista como a única solução para a salvação do povo.
caráter revolucionário	Argumentos que enfatizam o ultranacionalismo.
doutrina e crença religiosa	Caráter reacionário que utiliza símbolos religiosos para legitimar e justificar as suas ações.

atos simbólicos	Uma ferramenta que promove o discurso e os princípios de um regime fascista em diferentes ocasiões.
propagandas que instigam a população	Uso da comunicação em diferentes meios midiáticos com a construção de uma série de preconceitos, fortalecem o imaginário nacional-socialista.
“animalização” do adversário	Representa o opositor de maneira animalesca.
o emprego do terror	Recurso utilizado para persuadir o público, utilizando de uma comunicação ameaçadora violenta que buscava justificar seus princípios.
o uso de símbolos	Como por exemplo, saudação hitlerista, a suástica, o fâscio, entre outros.
uniformização da sociedade	Homogeneidade, limpeza e ordem, representada nas vestimentas da população.

Fonte: elaborada pelo próprio autor a partir de Diehl (1996)

A figura a seguir pretende expor essas técnicas da persuasão fascista descritas por Paula Diehl (1996) de forma sistematizada, para auxiliar na elaboração da análise.

Figura 5 - Técnicas de propaganda Fascista



Fonte: figura elaborada pelo próprio autor

Dados os elementos que servirão de base para a análise do objeto, sendo eles o conceito de *ethos* de Patrick Charaudeau e as técnicas de persuasão utilizadas na propaganda fascista indicadas por Paula Diehl, a operacionalização da análise se dará a partir da relação entre os elementos da propaganda fascista com a construção da imagem do político a partir dos *ethé* de credibilidade e identificação.

Ainda, nesta análise, destacamos determinadas palavras e símbolos presentes no discurso de Bolsonaro de forma a confrontar com ações e atitudes expressas por ele em outras declarações. Dessa forma, será possível perceber algumas irregularidades de comportamento em seus pronunciamentos. Com isso, os critérios analíticos para esse trabalho, estarão sob o prisma de duas categorias, a primeira diz respeito à **análise visual e imagética (AVI)** na qual nos concentramos na interpretação acerca dos gestuais, tom de voz e expressões corporais de Jair Bolsonaro no decorrer do seu discurso no produto audiovisual em questão. A segunda categoria será uma **análise textual (AT)** em que o foco será as expressões textuais e o próprio discurso em si. Posto isso, será possível realizar a investigação do objeto de estudo em questão e investigar as estratégias discursivas utilizadas por Jair Bolsonaro em seu discurso no dia 07 de setembro de 2022, relacionando-as ao conceito de *ethos* e às técnicas de propaganda e persuasão fascista.

4.4 Análise do objeto

A partir da descrição do objeto de estudo, assim como, os recortes e os procedimentos para a análise, é possível investigar o material proposto a partir da interpretação do autor. Nesse momento cabe ao pesquisador realizar uma análise com base na fundamentação teórica apresentada neste trabalho, como também a interlocução entre o conceito de *ethos*, defendido por Patrick Charaudeau, e os mecanismos persuasivos utilizados na propaganda fascista, descritos por Paula Diehl. Ainda será utilizado para a elaboração da análise, a indicação de ações, atitudes e símbolos proferidos por Jair Bolsonaro, como também, participantes de seu governo, destacados em portais de notícias, de forma a relacionar a construção do seu discurso com ocasiões anteriores.

4.4.1 Análise do Recorte 1 - Alegria de ser brasileiro

O primeiro recorte que iremos analisar diz respeito aos primeiros segundos do produto audiovisual e objeto de estudo para este trabalho, intitulado, pelo próprio autor da pesquisa, como “Alegria de ser brasileiro”. Nesse fragmento em questão o então Presidente da República Jair Messias Bolsonaro começa seu discurso em um tom de entusiasmo, ao comemorar o brasileiro, assim como, exaltar a liberdade e as cores verde e amarelo, presentes na bandeira do Brasil e apropriadas para uso por parte de seus eleitores e componentes do seu governo.

Figura 6 - Alegria de ser brasileiro (R1)



Fonte: Vídeo no canal do Youtube do Uol. Figura adaptada pelo autor da pesquisa

Diante disso, durante a fala de Bolsonaro, podemos perceber uma encenação discursiva em tom épico, com uma postura rígida e profética; o ator político proclama

seu discurso com pausas entre cada frase proferida, o que dá margem para seus eleitores o enaltecerem em cada intervalo de orações. Essa movimentação de entusiasmo e adoração só se torna possível, devido a uma construção anterior a essa ocasião, da imagem do *ethos* de virtude. Visto que nas palavras de seus próprios eleitores, Bolsonaro se apresenta como um homem "íntegro e honesto", mesmo que cometa alguns "deslizes éticos". conforme afirma a matéria "Por que o eleitor de Bolsonaro é tão fiel? Com a palavra, o próprio eleitor", do portal de notícias Gazeta do Povo (2018).

A imagem virtuosa do político já é formulada desde sua candidatura a Presidente em 2018, mesmo que existam evidências de comportamentos pregressos que colocam sua honestidade à prova como é evidenciado, por exemplo, em reportagem do portal de notícias Carta Capital (2021) ao revelar alguns casos de corrupção envolvendo os apoiadores e a próprio Bolsonaro, como nas situações em que o Ex-Ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles é acusado de comprometer a fiscalização das ações ambientais e patrocinar diretamente interesses de madeireiros investigados por extração ilegal na Amazônia e ainda o esquema orquestrado por Jair Bolsonaro para manter seus apoiadores no Congresso, ao criar o chamado orçamento secreto, além do superfaturamento da compra da vacina *covaxin* tendo um aumento de mais de 1.000% diante da proposta feita pela empresa nos seis meses anteriores a compra realizada pelo então governo.

A construção dessa imagem forjada como virtuosa ocorre segundo o emprego de uma técnica fascista que consiste em evidenciar, ao público, as informações simplórias e que podem ser facilmente adotadas por eles pelo estado da emoção e não pela razão (sistema maniqueísta). Prova disso, é o ataque direto ao inimigo, outro expediente fascista utilizado por Bolsonaro durante toda a sua carreira política, em que a desonestidade e a corrupção estão sempre atreladas aos seus opositores, principalmente aqueles partidos alinhados à ideologia de esquerda.

Nesse sentido, a virtude do político se constrói para seus eleitores na descredibilização do outro, assim, seus discursos simplórios são propagados por meio do uso de frases de efeito, como no caso do primeiro recorte analisado. Dessa forma, com o público já comovido com suas falas é possível realizar uma análise visual e imagética (AVI) com relação a vestimenta do público que assiste ao discurso. Como descrito anteriormente, a uniformização da sociedade é um aspecto bastante visível dentro das técnicas persuasivas usadas na propaganda fascista.

Para esse estudo, essa uniformização cabe, diretamente aos eleitores de Jair Bolsonaro, que utilizam incessantemente roupas em tons verde e amarelo, sendo chamados por eles mesmos, de patriotas.

Por fim, outra passagem importante de ser analisada textualmente (AT), tem relação com uma frase proferida por Jair Bolsonaro sobre a questão da liberdade.:

“Tenho certeza, mais que oxigênio, a nossa liberdade é essencial para a nossa vida.” (BOLSONARO, M. Jair. Proferido em 07 de setembro de 2022)

Nesse fragmento, Jair Bolsonaro diz que a liberdade é mais importante que o próprio oxigênio e é reverenciada pelo público devido ao *ethos* já construído em torno da sua imagem, o que faz com que frases controversas como essa passem despercebidas devido ao processo maniqueísta presente nos seguidores de Bolsonaro.

Dessa forma, Bolsonaro ao comparar oxigênio com a ideia de liberdade busca construir uma falsa simetria, pois, o primeiro diz respeito a um direito básico de sobrevivência, enquanto o segundo está associado ao plano dos direitos conquistados a partir de um estado democrático. Sendo esse veementemente atacado pelo político, como no caso em que Bolsonaro proferiu ataques de ódio a manifestantes que se mobilizaram ao assinarem a *“Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito”*, na matéria apresentada pela Carta Capital (2022), intitulada *“Bolsonaro ataca signatários de carta pró-democracia: ‘Caras de pau e sem caráter’*”.

Além dessa falsa simetria entre oxigênio e liberdade na qual não é possível colocar as duas em parâmetros comparativos, Jair Bolsonaro utiliza de frases de efeito *“Liberdade é essencial para a nossa”*, sem se ater a apresentar dados concretos que justifiquem e evidenciem uma falta de liberdade ou então a defesa do contrário.

Assim, cabe ainda destacar que o discurso realizado no 7 de setembro de 2022 não pode ser analisado de forma isolada, isso porque ele faz parte de outras manifestações públicas em que o sujeito político utiliza de um conjunto de práticas discursivas de modo a descredibilizar questões essenciais para a sobrevivência humana. Como por exemplo quando Bolsonaro disse em coletiva de imprensa que não era atribuição do Governo Federal levar oxigênio para Amazônia, no momento

em que o estado estava com uma escassez de cilindros de oxigênio para tratamento das vítimas internadas pela Covid-19 (G1, 2021). Ou, ainda suas imitações de pessoas com falta de ar, em duas de suas transmissões ao vivo. Nesse sentido, durante uma entrevista ao Jornal Nacional da emissora de televisão Rede Globo, a jornalista Renata Vasconcellos destacou essas ocasiões perante ao Ex-Presidente Jair Bolsonaro, em que se defendeu, dizendo que estava denunciando o “Protocolo Mandetta”¹² (Estado de Minas. 2022).

Outro ponto importante de analisar é que Bolsonaro, nesse R3, exalta na teoria a questão da liberdade, porém, na prática podemos ver o político com comportamento opressor no que diz respeito a liberdade, como por exemplo nos constantes ataques aos profissionais de comunicação, influenciadores e opositores de seu governo, comportamento que também é replicado, frequentemente com violência e agressão física, por seus apoiadores¹³ (FÓRUM, 2021).

4.4.2 Análise do recorte 2: Um presidente que acredita em Deus

No que tange o segundo recorte, Jair Bolsonaro ainda com um tom profético e realizando pausas entre cada frase proclamada, discursa sobre o privilégio de ter conquistado uma “segunda vida” concedida por Deus. Nesse sentido, podemos perceber que o político relaciona o seu posto presidencial na época com uma missão divina para que ele comandasse o país, conforme é apresentado no fragmento do seu discurso.

“[...] Podem ter certeza com a graça de Deus que me deu uma segunda vida e pela missão também que me deu de comandar o nosso país, nós atingiremos juntos o nosso objetivo [...]” (BOLSONARO, M. Jair. Proferido em 07 de setembro de 2022)

Dessa forma, é perceptível que Bolsonaro escolhe usar de algumas palavras de efeito e também elementos textuais ligados a religiosidade, como por exemplo,

¹² Orientações dadas pelo ex-ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta, em que os infectados pelo vírus da Covid-19 buscassem ir ao hospital em caso de sintomas mais graves.

¹³ Disponível em:

<<https://revistaforum.com.br/politica/2022/10/21/censura-perseguido-de-bolsonaro-contrajornalistas-influenciadores-oposicionistas-125212.html>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

“missão” e “segunda vida” para imprimir um tom dramático ao seu discurso. A escolha desse conjunto de palavras coloca a figura política como merecedora do espaço no qual está inserido, o que inflama ainda mais a adesão do público diante de suas falas. E é com esses elementos que podemos perceber o uso da técnica fascista de doutrinação e crença religiosa, o que torna essa prática adotada por ele ainda mais visível no decorrer do seu discurso, pois ele sempre se refere a um elemento divino, nesse caso a Deus, como justificativa para suas conquistas e legitimação de suas ações.

Desse modo, a imagem que o político tenta criar, ou o seu *ethos* de competência, está alicerçado na figura divina e não em seus próprios atributos, ele se coloca como uma figura investida do poder divino capaz de fazer cumprir os desígnios de Deus na terra; nessa categoria, o político se apoia em um discurso de justificação em que se coloca como conhecedor dos mecanismos para alcançar o bem estar social, “[...] *pela missão também que me deu de comandar o nosso país, nós atingiremos juntos o nosso objetivo [..]*”.

Essa relação instrumental e recorrente baseada na utilização de Deus e de símbolos religiosos em suas falas, apresenta-se como uma uniformidade discursiva produzida pelo político em outras ocasiões. Isso surte um efeito de ambiguidade, pois, segundo o portal de notícias El País (2019) na matéria intitulada “O Deus obsessivo e politicamente incorreto de Bolsonaro”, a ideia de Deus se apresenta dentro do governo Bolsonaro como um coringa para cobrir políticas ignorantes e autoritárias, indo contra a uma “teologia de libertação”¹⁴ que se caracteriza pelo combate a injustiça social; a ideia de Deus apregoada por Bolsonaro é a de uma “teologia de prosperidade”¹⁵ evangélica que cria utopias e silencia o combate à desigualdade e, que, na apropriação bolsonarista, adiciona inúmeras práticas que contrariam, inclusive, a própria teologia, pois funda-se numa ideia da disseminação da violência e do extermínio público, físico ou moral contra os seus dissidentes.

Ainda sobre o recorte 2 (R2), um outro fragmento que podemos analisar diz respeito a citação do político sobre a pandemia da Covid-19, fazendo referência às mortes decorrentes desse período e a crítica sobre a política de segurança adotada

¹⁴ Movimento socio-ecclesial fundado pela igreja católica durante a década de 60 para combater a injustiça social, a partir de uma análise crítica da realidade e com o intuito de auxiliar as pessoas desfavorecidas na luta por direitos

¹⁵ Doutrina religiosa cristã que defende que todo o benefício financeiro é fruto da crença no Deus cristão e que a doação para os ministérios cristão são parte desse processo de prosperidade financeira.

por estados e municípios no combate a propagação do vírus em questão, algo em que houve sérias omissões do governo federal representado por ele.

“ [...] *Veio uma pandemia, lamentamos as mortes, veio aquela errada política do fica em casa que economia a gente vê depois. Enfrentamos também consequências de uma guerra lá fora [...]*” (BOLSONARO, M. Jair. Proferido em 07 de setembro de 2022)

A imagem produzida neste fragmento também está atrelada a um discurso de justificação, elemento presente no *ethos* de competência, que coloca a pandemia como principal motivo para as dificuldades no processo governamental de Bolsonaro. Aqui a justificativa se dá a partir da não intencionalidade, ao afirmar que as medidas de prevenção da política de combate a pandemia atrapalharam o desenvolvimento econômico do país, tirando a sua responsabilidade perante o assunto.

Para se esquivar da responsabilidade, Bolsonaro omite dados estatísticos sobre o número de mortes resultantes da inoperância premeditada das políticas de saúde pública que deveriam ter sido implementadas pelo governo federal sob seu comando, assim como silencia as inúmeras vezes em que defendeu o uso de medicamentos comprovadamente ineficazes, o incentivo às aglomerações, a descredibilização feita por ele para o uso de máscaras e o reiterado desestímulo a vacinação¹⁶.

Outra passagem importante dentro desse fragmento diz respeito ao “lamento as mortes das vítimas da Covid-19”, essa frase verbalizada por Bolsonaro entra em contradição, dado que em outras ocasiões o político mostrou insensibilidade perante as mais de 600 mil mortes, em declarações como “*Eu não sou coveiro, tá certo?*” proferido no dia 20 de abril de 2020, interrompendo uma repórter que o questionava sobre as mais de 2.000 mortes até aquele dia ou então a frase “*Infelizmente, algumas mortes terão. Lamento, essa é a vida*” pronunciada em 27 de março de 2020 ao defender que o Brasil não parasse mesmo com a pandemia (VEJA, 2022).

Esses são alguns exemplos de declaração do político que indicam a apatia dele frente à situação em que o país se encontrava, o que justifica a quase

¹⁶ matéria da Carta Capital (2022) de título “Bolsonaro foge de responsabilidade e culpa estados, pandemia, guerra e Petrobras pela crise”.

inexpressividade de sua lamentação no discurso analisado nesta pesquisa. No entanto, essas ocasiões foram vistas por parte do eleitorado brasileiro, defensores de Bolsonaro, como uma atitude revolucionária colocando a figura do político como um salvador da pátria e reforçando ainda mais a imagem mítica produzida por Bolsonaro.

4.4.3 Análise do recorte 3: Que pátria nós somos?

Com relação ao terceiro recorte (R3) analisado nessa pesquisa, intitulado “Que pátria nós somos?” Jair Bolsonaro apresenta em seu discurso ainda mais elementos relacionados a uma temática religiosa, ao enfatizar que a população brasileira é composta na sua maioria por indivíduos cristãos e que de forma generalizada são desfavoráveis a algumas pautas sociais, como exposto no fragmento a seguir.

“[...] Somos uma pátria majoritariamente cristã, que não quer a liberação das drogas, que não quer legalização do aborto, que não admite a ideologia de gênero. Um país que defende a vida desde a sua concepção, que respeita às crianças na sala de aula, que respeita a propriedade privada e que combate a corrupção para valer.” (BOLSONARO, M. Jair. Proferido em 07 de setembro de 2022)

Ao afirmar que a população é majoritariamente cristã, Bolsonaro ganha legitimidade de seu público, constituído, em sua grande maioria, por evangélicos e católicos que defendem as questões levantadas pelo político na ocasião, a ‘não liberação das drogas’, a ‘não legalização do aborto’ e algo que ele se refere como a ‘ideologia de gênero’. Essas pautas, mesmo que constantemente atreladas às notícias falsas, ganham notoriedade no discurso do político, o qual ataca seus opositores, os colocando contra os princípios defendidos pelo seu governo e pela “família tradicional brasileira”, estrutura essa bastante enaltecida pelos seus eleitores.

O que é possível destacar é que os assuntos mencionados por Bolsonaro nesse trecho do discurso são apresentados de forma superficial e simplificada, isto é, a simplificação de assuntos complexos que requerem discussão são trazidas como lemas vazios que ecoam na multidão que se contenta apenas com a

simplificação panfletária de temas que devem necessariamente passar por discussões amplas com a sociedade. O discurso de Bolsonaro contribui para o esvaziamento de questões que consideram o impacto econômico, social e de gênero.

Para além da simplificação de temas complexos há ainda a deliberada intencionalidade de produção da deturpação dos dados e fatos, terreno em que a extrema-direita se desloca muito bem na constante produção das chamadas *fake-news*, às quais apelam para assuntos polêmicos, trazidos de forma deliberadamente descontextualizada e sensacionalista.

Alguns dos casos de maior repercussão, no que diz respeito a propagação de *fake news*, no intuito de estimular e defender as pautas bolsonaristas, é com relação ao famoso “kit gay”, o qual Bolsonaro e seus apoiadores utilizam de uma cartilha intitulada “Escola Sem Homofobia” produzida pela Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Travestis e Transexuais (ABGLT), na intenção de difamar o conteúdo educativo presente no informativo, como forma de criar relações conspiratórias e deslegitimar pautas sociais de grande importância (GAZETA DO POVO, 2022).

Isso fez com que uma onda de eleitores conservadores compartilhasse matérias e conteúdos falsos de forma a atacar diretamente pessoas que defendem questões relacionadas à igualdade de gênero, sexualidade, entre outras.

Dessa forma, fica evidente que ações como essas aproximam ainda mais eleitores religiosos da figura de Jair Bolsonaro, o que possibilita que o político crie para si uma imagem atrelada ao *ethos* de solidariedade sendo essa categoria produzida para convencer essencialmente esses indivíduos que defendem as pautas destacadas pelo político. Segundo Charaudeau (2018) para que esse *ethos* seja efetivado é preciso que haja uma ideia a ser defendida (a não legalização das drogas, aborto e ideologia de gênero, por exemplo), um grupo que se identifique com essa ideia (eleitores que seguem preceitos religiosos) e uma circunstância (nesse caso, a tentativa de reeleição de Bolsonaro).

Posto isso, cria-se para o público uma ideia de pertencimento, por meio da imagem de solidariedade do político, uma relação perceptível quando Bolsonaro busca utilizar a terceira pessoa do plural em seu discurso, o que faz com que não haja uma diferença de valor, inteligência e importância do público com o político.

Além disso, esse processo de identificação, constituído pelo *ethos* de solidariedade pode ser atrelado também ao sistema maniqueísta, técnica da

propaganda fascista, na qual a figura solidária cria sua imagem e linguagem passíveis de uma interpretação ligada apenas ao aspecto emocional e simplificador, não abrindo margem para um raciocínio crítico da fala proferida por Bolsonaro.

A identificação dentro dessa construção imagética pode ser ainda mais viável quando apresentada em diferentes meios de comunicação dando mais possibilidades de um contato maior do público com o político. Sendo esse, outro fator que está atrelado às técnicas de propaganda fascista, na qual os atos simbólicos eram indispensáveis na propagação da ideologia fascista que busca aproximar essas pautas da população.

Em um outro fragmento do recorte 3, Jair Bolsonaro apresenta um elemento bastante característico da técnica fascista, a animalização do adversário, mas nesse caso, a narrativa criada não apresenta o inimigo como um “animal”, como no caso do nazismo que se referia aos judeus como porcos ou ratos, mas colocando seu adversário, como antagonista, o “mal”, enquanto o político e seu partido são representados no seu discurso como a solução para os problemas do Brasil, o “bem”, como expresso no fragmento.

“Sabemos que temos pela frente uma luta do bem contra o mal, o mal que perdurou por 14 anos em nosso país, que quase quebrou a nossa pátria e que agora deseja voltar à cena do crime.” (BOLSONARO, M. Jair. Proferido em 07 de setembro de 2022)

Nesse caso, o “mal” em questão se refere ao político Luiz Inácio Lula da Silva e o Partido dos Trabalhadores (PT), que ocuparam a presidência durante os anos de 2003 a 2016¹⁷, quando foi interrompido pelo *impeachment* de Dilma Rousseff, vítima de um golpe de estado que, segundo o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso, o real motivo para essa ação foi a falta de apoio e não as pedaladas fiscais¹⁸, justificativa utilizada na época para conferir a sentença de julgamento de Dilma¹⁹.

¹⁷ Luiz Inácio Lula da Silva toma posse como presidente do Brasil em um mandato de 2003 a 2011, Dilma Vana Rousseff toma posse como presidente do Brasil em um mandato de 2011 a 2016.

¹⁸ Um tipo de manobra contábil realizada pelo Poder Executivo de forma a cumprir algumas metas fiscais, o que faz parecer que haja um equilíbrio entre os gastos, assim como, as despesas das contas públicas.

¹⁹ Segundo matéria realizada pelo portal de notícias do jornal o tempo. Disponível em:

<<https://www.otempo.com.br/politica/motivo-de-impeachment-de-dilma-foi-falta-de-apoio-nao-pedaladas-fiscais-1.2607464>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

Após apresentar esses dados, é possível perceber que Jair Bolsonaro utilizou de um evento que tinha como intuito a homenagem ao Dia da Independência do Brasil para fazer campanha eleitoral e atacar seus adversários. Desse modo, o político utiliza a máquina pública para promover sua candidatura, ao apresentar elementos que se referem à disputa eleitoral em curso naquele momento.

Quando o político nessa ocasião, se comporta como um chefe de Estado, mas também discursa sobre temas propositivos de sua campanha eleitoral, faz com que o evento se torne um comício, o que se caracteriza assim como utilização da máquina administrativa para a sua própria promoção e de seu partido e corre o risco de ser caracterizado como crime eleitoral (BBC News Brasil, 2022).

Dessa forma, ao trazer elementos condenatórios ao partido anterior do seu posto de presidente, Bolsonaro coloca sua candidatura como a única alternativa para o combate do “mal”. Desse fragmento podemos relacionar a uma tentativa de construção de uma imagem referente ao *ethos* de chefe, mas que para isso se utiliza de uma performance de guia-profeta que liga situações passadas “*o mal que perdurou por 14 anos em nosso país*” como justificativa e aviso a ações futuras “*e que agora deseja voltar à cena do crime*”.

Nessa construção discursiva podemos relacionar o *ethos* em questão com a técnica de propaganda fascista que se fundamenta no emprego do terror para convencer o público, visto que, ao apresentar o adversário de forma antagônica e contrário à progressão do país como o mal a ser combatido, e a presidência do Brasil como uma cena de crime, ele aciona no imaginário do público a ideia de que o país viveu mais de 14 anos sob ameaça.

Essa ideia de terror empregada por Bolsonaro, a fim de atacar diretamente os partidos ligados a esquerda, inclusive aos associá-los à corrupção, tem uma origem na narrativa criada sobre o “fantasma do comunismo” existente desde a Guerra Fria (1947-1991), mobilizada na Ditadura Militar e utilizada pelo político Jair Messias Bolsonaro desde a época em que era deputado (1991-2018).

Em entrevista ao portal de notícias Congresso em Foco (2022), o cientista político André César, afirmou que essa associação do terror ao comunismo foi uma ferramenta importante para que Jair Bolsonaro ganhasse a eleição em 2018, ao relacionar o mal enquanto comunismo à figura do político e candidato à presidência pelo PT na época Fernando Haddad. Durante as eleições de 2022, Bolsonaro recorreu a essa estratégia novamente referindo o termo corrupção atrelado ao

comunismo, que segundo ele, é a narrativa defendida pelo Partido de Luiz Inácio Lula da Silva. Dessa forma, criou-se para seus seguidores uma pauta anticomunista e o fez ganhar popularidade e produzir discursos que alimentam de teorias conspiratórias para atacar seus adversários.

4.4.4 Análise do recorte 4: A princesa, o beijo e o imbrochável

Com relação à análise do último recorte contemplado nesta pesquisa, utilizaremos de dois momentos mais emblemáticos do discurso de Bolsonaro. Sendo eles, a comparação entre as primeiras-damas e quando tentou puxar o coro de “imbrochável” após beijar sua esposa durante o discurso. Nesse sentido, no primeiro fragmento em questão, Bolsonaro sugere uma comparação entre as primeiras-damas. Sem citar nomes, mas devido ao ataque frequente realizado por ele ao Partido dos Trabalhadores e ao político Luiz Inácio Lula da Silva, está implícito que se trata da primeira-dama Janja Lula da Silva. Durante o discurso, Bolsonaro expressa o seguinte:

“Podemos fazer várias comparações até entre as primeiras damas. Não há o que discutir, uma mulher de Deus, família e ativa na minha vida. Não é ao meu lado não, muitas vezes ela está na minha frente. E eu tenho falado para os homens solteiros, para os solteiros que estão cansados de serem infelizes, procurem uma mulher, uma princesa, se casem com ela para serem mais felizes ainda.”
(BOLSONARO, M. Jair. Proferido em 07 de setembro de 2022)

Posto isso, a comparação feita pelo político apresenta inúmeras questões, principalmente relacionadas ao machismo, ao propor uma espécie de “rivalidade feminina” entre as duas primeiras-damas, sugerindo a superioridade de uma mulher sobre a outra. Não é a primeira vez que Bolsonaro tem essa postura em relação à exploração da imagem de sua esposa e de outras figuras femininas em suas declarações.

Conforme apresentado pelo jornal digital Estado de Minas (2022), há em diferentes ocasiões esse tipo de conduta do político, como por exemplo, em 2021 na qual deixou sua esposa nitidamente constrangida em um evento do Planalto ao dizer que havia dado um “bom dia especial” a Michelle naquela ocasião, ou também, em

julho de 2022 quando em uma de suas declarações públicas, ainda como chefe do executivo, disse que sua esposa falava muito alto em seu domicílio e a aprendizagem da língua brasileira de sinais foi colocada em uma brincadeira jocosa como algo que a ex-primeira dama teria aprendido para manter o silêncio em casa. Ou seja, ao mesmo tempo em que sugeriu que a voz de sua mulher o incomodava (ressoando a ideia machista de que ‘mulher boa é mulher de boca fechada’), Bolsonaro também desrespeita a comunidade surda brasileira²⁰ ao menosprezar a sua linguagem. Além dessas, há inúmeras outras ocasiões que colocaram a ex-primeira dama em momentos totalmente desconfortáveis.

Destacamos ainda que aqueles que se colocam favoráveis a Bolsonaro interpretaram esse trecho do seu discurso como uma tentativa de enaltecer sua esposa, ‘princesa’, não conseguindo perceber essa passagem do discurso como um momento de constrangimento e de submissão feminina. Essa manifestação de apoio pode ser percebida durante o discurso analisado nesta pesquisa no momento em que Bolsonaro declara “*Podemos fazer várias comparações até entre as primeiras damas.*”. Ao proferir essa frase, podemos ouvir ao fundo do vídeo gritos de comemoração do público.

Diante dessa tentativa de enaltecer a ex-primeira dama, Bolsonaro cria nessa ocasião o *ethos* de humanidade, ao dizer que sua esposa é colocada muitas vezes à sua frente, ou, até mesmo, quando o político se refere a Michelle como princesa. Essa imagem busca humanizar as relações defendidas por Bolsonaro, em uma tentativa de se apresentar ao público como um indivíduo que respeita e valoriza a mulher e, sobretudo, a esposa, figura que integra o núcleo da ‘família tradicional brasileira’, posição frequentemente destacada em suas declarações em oposição a qualquer outro modelo de estrutura familiar, condenado por ele e seus apoiadores.

Nesse caso específico, a tentativa não é plenamente efetivada, visto que, uma grande parcela da população não simpatizou com as declarações do político diante desse discurso²¹. No entanto, há uma parcela da população que se solidariza com as palavras ditas por Bolsonaro e é nesse aspecto que o *ethos* de humanidade

²⁰ Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a comunidade surda brasileira conta com mais de 10 milhões de pessoas. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2022-07/brasil-tem-mais-de-10-milhoes-de-pessoas-surdas-segundo-o-ibge>>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2023.

²¹ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-65-dizem-que-bolsonaro-usou-79-para-campanha-eleitoral.shtml>>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2023.

criado por ele se torna eficaz. Essa parte do eleitorado que interpreta positivamente essa posição de Bolsonaro, diz respeito às mulheres evangélicas, grupo com grande poder de decisão nas eleições, segundo matéria “Como pensam evangélicas, que podem definir eleição para presidente” publicada pela BBC News Brasil (2022).

Dessa forma, Bolsonaro procura apresentar elementos que possam ser entendidos como expressão de valorização da figura feminina idealizada por instituições religiosas que ‘prezam pela moral e os bons costumes’, almejando atingir esse eleitorado significativo. Para isso, o político seleciona palavras simplórias e carregadas por clichês e estereótipos que se relacionam diretamente a técnica do sistema maniqueísta de informação utilizado nas propagandas fascistas, a fim de convencer o público de que ele se posiciona como um defensor dos ideais de seus eleitores.

Após introduzir em sua fala a figura de sua esposa, Jair Bolsonaro conclui performaticamente sua dramatização com um beijo, o beijo na princesa. Com isso, o político procura cativar seu público, ao demonstrar afeto em um gesto que possa ser recebido positivamente pelo público, algo que fica evidente ao perceber os gritos e palmas de seus apoiadores e do público que o assiste na ocasião.

Figura 7 - O Beijo de Bolsonaro em Michelle (R4)



Fonte: Vídeo no canal do Youtube do Uol. Figura adaptada pelo autor da pesquisa

Essa atitude de Bolsonaro é bastante significativa para a realização de um *ethos* de potência, no qual se pretende construir uma imagem de virilidade e que se apoie em diferentes recursos para ser efetivado, como por exemplo, apresentar uma postura ereta, gloriosa e com uma voz voraz que ecoa na multidão. Essa idealização

pode ser mal interpretada, dependendo para qual público o *ethos* de potência é apresentado, porém, no discurso em questão, a imagem foi recebida com sucesso diante do público apoiador.

Envaidecido pelas vozes e gritos do público que o assiste, Bolsonaro se sente à vontade para usar uma data cívica (momento em que deveria manter a institucionalidade exigida por alguém que se apresenta como chefe do poder executivo nacional) para conclamar as pessoas presentes a ovacionar sua virilidade através do coro “imbrochável”. Tal atitude, por mais cômica e absurda, sobretudo advinda de um Presidente da República, inflama um discurso ultrapassado e que tenta demonstrar uma superioridade masculina.

Ao instigar o público presente neste ato alusivo ao 7 de setembro a repetir a palavra “imbrochável”, Bolsonaro procura se configurar como um símbolo de virilidade, de potência. A essa expressão fazemos a correspondência a sustentação de elementos simbólicos que constituem as técnicas de propaganda fascista; a ideia de instigar o público a repetir determinadas frases, gestos e participar de saudações partem da necessidade e da tentativa de construir uma narrativa hegemônica, em que o líder seja alçado a representação máxima de força.

Embora Bolsonaro, aos 66 anos de idade, se empenhe em propagar uma imagem de virilidade apoiada em um estereótipo de masculinidade, importa destacar a contradição flagrante a que expõe seu governo quando evocamos a compra realizada de viágras e próteses penianas com dinheiro público, para benefício do Exército. Segundo a Carta Capital (2022) em abril do mesmo ano, o Tribunal de Contas da União abriu uma investigação sobre a compra desse tipo de material, envolvendo um gasto que equivale a mais 3,4 milhões de reais.

Ações como essas tentam reforçar um imaginário social de que homens não podem mostrar impotência sexual, pois isso poderia ser interpretado como ausência de vigor e domínio. Uma interpretação etarista e sexista que atribui equivalência entre os aspectos biológicos e intelectuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do processo de produção dessa pesquisa apresentamos referenciais teóricos que nos possibilitaram compreender melhor o contexto no qual esse projeto se insere, o crescimento da extrema-direita no Brasil. Ao abordar uma temática que nos garante diferentes desdobramentos, foi necessário realizar um resgate histórico para conseguir entender de onde e que meios foram utilizados para que o objeto que analisamos pudesse existir.

Dessa forma, a nossa pesquisa começa a ser desenvolvida a partir da tomada de conhecimento sobre o que foi o movimento ideológico nazi-fascista, suas técnicas de propaganda, com base em Paula Diehl (1996), e a sua influência para a ascensão da extrema-direita que conhecemos hoje, de forma a investigar seus líderes, suas técnicas propagandistas, ideologia e o radicalismo exercidos por eles. Logo depois, visitamos as ondas da extrema-direita mundial: o neo-fascismo, o populismo de direita e a direita radical e como cada um desses períodos se apropriaram de elementos nazi-fascistas para difundir sua ideologia e defender seus propósitos totalitários.

Ainda, como forma de focalizar as questões relacionadas à extrema-direita aqui apresentada, abordamos esse movimento ideológico no território brasileiro, como também, suas figuras de maior expressão. Assim, realizamos uma breve descrição de Jair Bolsonaro em sua carreira política até a chegada ao cargo de 38º Presidente do Brasil, como também, a construção da imagem messiânica do político como parte de sua ascensão nesse cenário. Outro fator importante que encontramos nesta investigação foi sua relação direta com elementos ligados à ideologia fascista e também o aporte de Olavo de Carvalho para a construção e o impulsionamento de Jair Bolsonaro dentro do campo político.

Dando continuidade em nossa trajetória, apresentamos o conceito de Comunicação Política e suas diferentes significações. Para esse trabalho nos atentamos a utilizar a relação estabelecida entre a Comunicação Política e o discurso, sendo chamado pelo linguista Patrick Charaudeau (2011) como “contrato de comunicação”; também discutimos acerca da estratégia discursiva e como ela pode ser aplicada em um discurso político, principalmente, porque o objeto de

estudo deste trabalho parte de um pronunciamento do ex-presidente da República, Jair Bolsonaro.

Contemplamos no trabalho algumas características essenciais dessa estratégia para atingir o público para o qual o discurso foi proferido, sendo elas as circunstâncias espaço temporais, a configuração desse público, ao levar em consideração seus valores, gostos e interesses e o tipo de informação que será vinculada e a associação de repertórios diversos, com a escolha de recursos verbais e visuais de valor. Percebemos, com base no referencial teórico, que a dramatização do discurso tem bastante relevância nesse aspecto, visto que o ato de convencer o público por meio da emoção é um ferramenta bastante persuasiva na medida que esse elemento é colocado dentro das representações sociais, aplicadas a partir de aparições, julgamentos e opiniões do político, além de desenvolver diferentes sensações, tanto positivas quanto negativas dele para o público (CHARAUDEAU, 2011).

Um outro conceito adotado, peça fundamental para a elaboração da pesquisa, tem relação com a ideia de *ethos* apresentada por Charaudeau em seu livro “Discurso Político” de 2011. Esse conceito, diz respeito a uma estratégia na manifestação do discurso político de modo que, o político que o profere, constrói para si uma imagem pautada em dois aspectos: o *ethé* de credibilidade e o *ethé* de identificação. O primeiro faz com que o político busque construir uma imagem digna de crédito e o segundo aspecto, ligado à identificação, produz uma imagem de si a partir de uma afeição social (mesmo que haja um processo de identificação irracional do público que funde suas questões de identificação com aspectos do sujeito que discursa).

A partir disso, descobrimos que dentro desses fatores de credibilidade e identificação há subcategorias que delimitam e especificam ainda mais a imagem a qual o político quer passar. São elas, o *ethos* de sério, virtude e competência, no que diz respeito a credibilidade do político e os *ethos* de potência, caráter, inteligência, humanidade, chefe e de solidariedade, que constituem a imagem do sujeito que procura gerar identificação com o seu público.

Nos procedimentos metodológicos e para a análise delimitamos nosso objeto de estudo como sendo o discurso proferido por Jair Bolsonaro em Brasília no ato do 7 de setembro, Dia da Independência do Brasil. O material que analisamos foi

veiculado pelo canal do Youtube, da plataforma de notícias Uol, no período de 7 setembro de 2022 e está disponível até a data de elaboração desta pesquisa.

Para a realização desta investigação, utilizamos a metodologia de pesquisa bibliográfica, análise documental e análise do discurso a partir do dispositivo teórico da semiolinguística por Charaudeau (2011). Além da análise que fizemos sobre o discurso de Jair Bolsonaro em Brasília no ato do 7 de setembro, Dia da Independência do Brasil, nos atentamos também em apontar contextualmente os números de visualizações, curtidas e comentários do material, os picos de audiência mostrados na barra de progresso do vídeo e os participantes que dividiram o palanque com Jair Bolsonaro na ocasião.

Realizamos uma pré-análise em que sintetizamos em forma de tabela, algumas categorias referentes objeto de estudos, entre elas: data, título, tema, duração, tipos de abordagem, *ethos* identificados e elementos fascistas identificados. Com isso, a pré-análise nos possibilitou já identificar, mesmo que previamente, os *ethos* e as técnicas de propaganda fascista que serviriam de base para a análise e interpretação do objeto desta pesquisa.

Para operacionalizar nossa análise, realizamos quatro recortes do objeto delimitado, correspondendo a quatro momentos/trechos que julgamos relevantes ocorridos durante o discurso proferido por Bolsonaro, os quais dispusemos em forma de tabela, com indicação das seguintes categorias: título, minutagem, sigla e descrição. Com relação aos títulos, esses foram elaborados pelo próprio autor da pesquisa, com objetivo de sintetizar os aspectos característicos de cada trecho, são eles: “Alegria de ser brasileiro”, “Um presidente que acredita em Deus”, “Que pátria nós somos?” e “A princesa, o beijo e o imbrochavél”.

Assim, analisamos cada recorte, tendo como base dois parâmetros de análises: o conceito de *ethos* de Charaudeau (2011) e as técnicas de propaganda nazi-fascista de Paula Diehl (1995). Dessa forma, a operacionalização da análise do objeto foi feita através dos elementos visuais e imagéticos presentes no discurso, assim como, os elementos textuais e discursivos, sendo eles avaliados de forma simultânea em cada um dos recortes. Essa sistematização foi feita como forma de atingir a compreensão do **objetivo geral deste trabalho: Investigar as estratégias discursivas utilizadas por Jair Bolsonaro em seu discurso no dia 07 de setembro de 2022, relacionando-as ao conceito de *ethos* e às técnicas de propaganda fascista**

Após indicar os parâmetros e a operacionalização da análise do objeto deste trabalho, foi possível partir para análise e interpretação de cada recorte, os quais denominamos R1, R2, R3 e R4. No que se refere ao R1 percebemos que Jair Bolsonaro constrói para si uma imagem pautada no *ethos* de virtude e que pode ser relacionada com a técnica de propaganda fascista em que o público, emocionalmente envolvido, se predispõe a aceitar respostas que condizem a um sistema maniqueísta de informação, em que há, neste caso, a oposição constante entre o nós e eles, o bem e o mal, os patriotas e os petistas.

Já com relação ao R2, identificamos que o ator político cria uma imagem caracterizada pelo *ethos* de competência e que está entrelaçado com a técnica fascista de doutrinação religiosa; nesta trecho do discurso fica evidenciado que há na figura de Bolsonaro um messianismo, ao afirmar, “*Podem ter certeza com a graça de Deus que me deu uma segunda vida e pela missão também que me deu de comandar o nosso país*”.

Identificamos ainda por meio do R3, a construção de dois *ethos*. O primeiro diz respeito ao *ethos de solidariedade* em que o político apresenta uma imagem de solidário e cooperador na defesa dos princípios religiosos adotados pelo seu público e enaltecido por ele próprio; aqui também se vale de uma ideia maniqueísta, de modo que, ao se colocar como ‘enviado de Deus’ sugere implicitamente neste caso, que seu oponente é ‘enviado do Diabo’, ou seja, aos moldes da técnica da propaganda fascista reatualiza o embate bem x mal, Deus x Diabo.

A segunda imagem criada por Bolsonaro nesse recorte se dá com base no *ethos* de chefe, ao se apresentar como guia-pastor para criticar as ações de governos anteriores e, utilizar da técnica fascista do emprego de terror, para se referir ao futuro, isto é, ao equiparar a situação entre bem e mal, relacionando de forma banalizadora e simplória partido e candidato oponente a temas sensíveis como aborto, drogas, gênero, propriedade e corrupção, Bolsonaro reforça seu caráter messiânico a serviço da ‘preservação da pátria’.

A partir do R4 observamos a construção de dois *ethos*, o de humanidade e o de potência, visto que, Bolsonaro em uma tentativa de enaltecer sua esposa propaga falas que descredibiliza a esposa do seu adversário político, Janja Lula da Silva, além de que na ocasião enaltece a virilidade masculina em sua tentativa de puxar um coro a respeito da palavra “Imbrochavél”. Dessa forma o *ethos* de

humanidade está relacionado com a técnica fascista do sistema maniqueísta, e o *ethos* de potência ao uso de símbolos no ato de seu discurso.

Dessa forma, com base na questão problema da nossa pesquisa “Quais as estratégias discursivas utilizadas por Jair Bolsonaro durante o seu discurso do 07 de Setembro de 2022?”, é possível constatar que há no discurso de Bolsonaro o uso de estratégias discursivas, como: o uso do pronome possessivo “nosso”, o qual remete a uma ideia de pertencimento, isso faz com que Bolsonaro coloque o público como pertencente e desenvolvedor das ações e atitudes proferidas pelo político, outra estratégia foi o uso da religião e do nome de Deus para justificar suas declarações, a utilização de frases simplórias e de efeito, a simplificação de temas complexos e o uso excessivo de clichês e estereótipos, principalmente interligado a uma minoria. Tudo isso relacionado com a construção da sua imagem como ator político de forma a apresentar credibilidade ao seu público, como também de gerar identificação.

Com isso, essas estratégias discursivas pautadas e identificadas com base no conceito de *ethos* de Charaudeau (2011), são efetivadas a partir das técnicas de propaganda fascista, elencadas anteriormente. Isso nos faz perceber que Bolsonaro utilizou de um momento cívico, que tinha como intuito celebrar o Dia da Independência do Brasil, para fazer propaganda eleitoral e acender ainda mais um discurso extremista e totalitário. Pautado em um sistema de crenças, que busca persuadir seu público com frases de efeito e teorias conspiratórias, além de construir a imagem de um líder messiânico para seus eleitores.

Por fim, entendemos que esta pesquisa traz contribuições para a formação profissional do pesquisador, por conta da criticidade sobre as práticas da comunicação política e a necessidade de entender as conjunturas da extrema-direita a fim de apresentar aspectos que possam contribuir para um processo de mitigar esse grupo ideológico. Com isso, seria necessário que mais pessoas se interessem pela temática e assunto, assim como, busquem pesquisar e debater sobre a evolução desse determinado movimento ideológico que vem tendo representantes em outros territórios.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Tiago. Relembre casos em que o governo decretou sigilo de 100 anos. **Poder 360**, 15 de abr. 2022. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/governo/relembre-casos-em-que-o-governo-decretou-sigilo-de-100-anos/>>. Acesso em: 20 de out de 2022

BOLSONARO foge de responsabilidade e culpa estados, pandemia, guerra e Petrobras pela crise. **Carta Capital**, 30 de maio. 2022. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/bolsonaro-foge-de-responsabilidade-e-culpa-estados-pandemia-guerra-e-petrobras-pela-crise/>>. Acesso em: 14 de jan de 2022

BOLSONARO volta a defender compras de Viagra e próteses penianas para o Exército. **Carta Capital**, 9 de ago. 2022. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-volta-a-defender-compras-de-viagra-e-proteses-penianas-para-o-exercito/>>. Acesso em: 14 de jan de 2022

CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2022. Sessão: Propostas Legislativas. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/busca-portal?contextoBusca=BuscaProposicoes&pagina=1&order=relevancia&abaEspecificas=true&filtros=%5B%7B%22autores.nome%22%3A%22Jair%20Bolsonaro%22%7D%5D&tipos=PL>>. Acesso em: 13 de jul. 2022

CANAVILHAS, João. **A Comunicação Política na Era da Internet**. Repositório digital da Universidade da Beira do Interior (UBI), Covilhã (PT): Labcom, 2009. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/686/1/canavilhas-j-comunicacao-politica-na-era-da-internet.pdf>>. Acesso em: 14 de jan de 2022

CASTRO, Maria Lilia Dias de. **Discurso Publicitário: o encontro de vozes**. In: FIDALGO, A; SERRA, P. (org). Teorias e Estratégias Discursivas (VOL II). Covilhã: Serviços Gráficos da Universidade da Beira do Interior, 2055.

CARVALHO, Talita. O que é extrema direita? **POLITIZE**, 01 de out. 2018. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/extrema-direita-o-que-e/>> Acesso em: 08 de jan de 2022

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2011.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discursos das Mídias**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2012.

COELHO, Elisandro Abreu. **A Comunicação Pública na Perspectiva da Teoria do agir comunicativo**: Uma análise no Twitter da Presidenta Dilma Rousseff. Orientadora: Marcela Guimarães Martins. 2014. 70 f. Trabalho de conclusão de

curso (Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda) – Universidade Federal do Pampa, Curso de Comunicação Social, São Borja. 2014. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/relacoespublicas/files/2014/10/trabalho-d-e-conclusão-de-curso_elisandro1.pdf>. Acesso em: 16 de jul. 2022.

DIEGUEZ, Consuelo. **O ovo da serpente: Nova direita e bolsonarismo: seus bastidores, personagens e a chegada ao poder.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022

CUNHA, Magali. Quem são os evangélicos que apoiam Bolsonaro?. **Carta Capital**, 06 de maio. 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/quem-sao-os-evangelicos-que-apoiam-bolsonaro/#google_vignette>. Acesso em: 17 de jan de 2023

DIEHL, Paula. **Propaganda e persuasão na Alemanha nazista.** São Paulo: ANNABLUME, 1996.

STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo: A política do “nós” e “eles”.** Porto Alegre: L&PM Editores, 2018

FINCHELSTEIN, Federico. **Do fascismo ao populismo na história.** São Paulo : Almedina, 2019.

FINCHELSTEIN, Federico. **Uma breve história das mentiras fascistas.** São Paulo: Vestígio, 2020.

GIELOW, Igor. Datafolha: 65% dizem que Bolsonaro usou 7/9 para campanha eleitoral. **Folha de S.Paulo**, 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-65-dizem-que-bolsonaro-usou-79-para-campanha-eleitoral.shtml>>. Acesso em: 12 de fev de 2023.

DE CASTRO ROCHA, João Cezar. Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político. Editora e Livraria Caminhos, 2021.

LUIZ, Fiorin José. **Linguagem e ideologia.** São Paulo, Ática, 1988.

DINHEIRO, perseguição e desinformação: as armas de Bolsonaro pelo voto dos evangélicos. **Gênero e número**, 26 de out. 2022. Disponível em: <<https://www.generonumero.media/reportagens/igrejas-desinformacao-bolsonaro-mulheres/>>. Acesso em: 17 de jan de 2023

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

DIJK, T.A. Van. **Discurso e Poder.** 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008

ECHANIZ, Arantza; PAGOLA, Juan. **Ética do profissional da comunicação.** 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

EMPOLI, Giuliano. **Os engenheiros do caos**: Como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições. 1. ed. Belo Horizonte: Vestígio, 2019.

FOLHAPRESS. Motivo de impeachment de Dilma foi falta de apoio, não pedaladas, afirma Barroso. **O TEMPO**, 03 de fev. 2022. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/politica/motivo-de-impeachment-de-dilma-foi-falta-d-e-apoio-nao-pedaladas-afirma-barroso-1.2607464>> Acesso em: 12 de fev de 2023.

FINCHELSTEIN, Federico. **Do Fascismo ao Populismo na História**. 1. ed. São Paulo: Almedina, 2019.

FUZEIRA, Victor. Tebet sobre discurso de Bolsonaro: “Machista, vergonhoso e patético”. **Metrópoles**, 07 de set. 2022. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/tebet-sobre-discurso-de-bolsonaro-machista-vergonhoso-e-patetico?amp>>. Acesso em: 17 de jan de 2023

GARCIA, Nathalia. Bolsonaro esbarra em histórico machista ao usar Michelle na campanha. **Estado de Minas**, 08 de set. 2022. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/09/08/interna_politica,1392183/amp.html#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16739870465407&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com>. Acesso em: 17 de jan de 2023

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO FEDERAL, 2022. Sessão: Conheça a Presidência. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/biografia-do-presidente>>. Acesso em: 17 de jul. 2022.

GRUPOS NEONAZISTAS SE ESPALHAM PELO BRASIL E CRESCEM 270% EM 3 ANOS. **Grupo uol**, 17 de jan. 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2022/01/17/grupos-neonazistas-se-espalham-pelo-brasil-e-crescem-270-em-3-anos.htm>>. Acesso em: 24 de jul. 2022.

GOVERNO Bolsonaro acumula escândalos de corrupção; confira os principais. **Carta Capital**, 22 de jun. 2022. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/governo-bolsonaro-acumula-escandalos-de-corrupcao-confira-os-principais/>>. Acesso em: 17 de jan de 2023

GUIMARÃES, Juca. Conheça a história sombria do coronel Ustra, torturador e ídolo de Bolsonaro. **Brasil de Fato**, 17 de out. 2018. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/10/17/conheca-a-historia-sombria-do-coronel-ustra-torturador-e-idolo-de-bolsonaro>>. Acesso em: 22 de jul. 2022.

IMBROCHÁVEL e comparação entre esposas: As declarações machistas de Bolsonaro no 7 de setembro. **Carta Capital**, 07 de set. 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/imbrochavel-e-comparacao-entre-esposas-as-declaracoes-machistas-de-bolsonaro-no-7-de-setembro/amp/#amp_tf=De%20%25>

1%24s&aoh=16739865931627&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com>.
Acesso em: 17 de jan de 2023.

'IMBROCHÁVEL, imbrochável!': 5 destaques no discurso de Bolsonaro no 7 de setembro. **BBC News Brasil**, 07 de set. 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62821211>>. Acesso em: 17 de jan de 2023.

KAKUTANI, Michiko. **A Morte da Verdade**: Notas sobre a mentira na era Trump. 1 ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEVY, Clarissa. A máquina oculta de propaganda do iFood. **Pública**, 04 de abr. 2022. Disponível em: <<https://apublica.org/2022/04/a-maquina-oculta-de-propaganda-do-ifood/>>. Acesso em: 01 de jun. 2022.

MARTINS, Fernando; ÉBOLI, Evandro. Por que o eleitor de Bolsonaro é tão fiel? Com a palavra, o próprio eleitor. **Gazeta do Povo**, 17 de set. 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/eleicoes-2018/por-que-o-eleitor-de-bolsonaro-e-tao-fiel-com-a-palavra-o-proprio-eleitor-4m1yimyqh3soyek05g71g3cb2/>>. Acesso em: 17 de jan de 2023

MORENO, Soraya. Brasil tem mais de 10 milhões de pessoas surdas, segundo o IBGE. **Radioagência Nacional**, 07 de jul. 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2022-07/brasil-tem-mais-de-10-milhoes-de-pessoas-surdas-segundo-o-ibge>> Acesso em: 12 de fev de 2023.

NEIVA, Lucas. Terror do Comunismo: a narrativa para o golpismo na história do Brasil. **Congresso em Foco**, 04 de jul. 2022. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/terror-do-comunismo-a-narrativa-para-o-golpismo-na-historia-do-brasil/>>. Acesso em: 17 de jan de 2023

PADINGER, Germán. Entenda o crescimento da extrema-direita na Europa nos últimos anos. **CNN Brasil**, 26 de set. 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-o-crescimento-da-extrema-direita-na-europa-nos-ultimos-anos/>>. Acesso em: 17 de jan de 2023

PASSARINHO, Nathalia. Como pensam evangélicas, que podem definir eleição para presidente. **BBC News Brasil**, 11 de maio. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61338823.amp#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16739902121278&csi=1&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com>. Acesso em: 17 de jan de 2023

PEDRA, Luana. Coração de Dom Pedro I chega ao Brasil para celebração do 7 de Setembro. **Correio Braziliense**, 22 de out. 202. Disponível em: <<https://www.correio braziliense.com.br/politica/2022/08/5031074-coracao-de-dom-pe>>

[dro-i-chega-ao-brasil-para-celebracao-do-7-de-setembro.html](#)>. Acesso em: 12 de fev de 2023.

PRATES, Vinicius. Bolsonaro imitou sim pessoas com falta de ar: lembre quando foi. **Estado de Minas**, 23 ago. 2022. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/08/23/interna_politica,1388390/bolsonaro-imitou-sim-pessoas-com-falta-de-ar-relembre-quando-foi.shtml>. Acesso em: 17 de jan de 2023

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SETE vezes em que Bolsonaro foi insensível ao comentar mortes por Covid-19. **Veja**, 24 de jan. 2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/sete-vezes-em-que-bolsonaro-foi-insensivel-ao-comentar-mortes-por-covid-19/>>. Acesso em: 5 de jan de 2023

ROURA, Ana María. Por que se chamam de direita e esquerda os campos opostos na política? **BBC News Brasil**, 08 de fev. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-55979311>> Acesso em: 20 de jan de 2022.

SOBERANIA. In: **DICIONÁRIO de Filosofia Moral e Política** (2018), 2. s., coord. Antônio Marques e André Santos Campos. Lisboa: Instituto de Filosofia da Nova. Disponível em: <<https://www.dicionariofmp-ifilnova.pt/soberania/>>. Acesso em: 08 de jan de 2023

SOUZA, Antonio. 7 de Setembro: qual é a origem do Dia da Independência do Brasil?. **Exame**, 6 de set. 2022. Disponível em: <<https://exame.com/pop/7-de-setembro-qual-e-a-origem-do-dia-da-independencia-do-brasil/>> Acesso em: 12 de fev de 2023.

SOUZA, Jéser Abílio de; LEITE, Marcus. Discurso político, ethos e legitimidade: uma análise de discursos de posse do governo Bolsonaro. **Revista de Ciências Humanas UFSC**, Florianópolis, v. 54, p. 1-21, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/73829/47099>>. Acesso em: 15 de nov 2022

TATSCH, Constança. Imbrochável? Virilidade ou modelo de masculinidade mentiroso? Especialistas discutem. **O Globo**, 07 de set. 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2022/09/imbrochavel-virilidade-ou-modelo-de-masculinidade-mentiroso-especialistas-discutem.ghtml>>. Acesso em: 15 de nov de 2022

TEODORO, Plínio. Censura e perseguição de Bolsonaro contra jornalistas, influenciadores e opositores. **Forum**, 21 de out. 2022. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/politica/2022/10/21/censura-perseguido-de-bolsonaro-contra-jornalistas-influenciadores-oposicionistas-125212.html>>. Acesso em: 12 de fev de 202

ANEXO

O anexo em questão trata-se da **transcrição do discurso proferido por Jair Messias Bolsonaro durante o ato do dia 7 de setembro**, Dia da Independência do Brasil. Dessa forma, o material foi extraído do canal do portal de notícias Uol disponível na plataforma Youtube e utilizamos como ferramenta para a realização dessa transcrição o site *Happy Scribe* como forma de otimizar o processo de digitação do discurso.

“Alegria de ser brasileiro, orgulho de ter nascido nessa terra, cores preferidas, verde e amarelo. O nosso objetivo? A liberdade eterna. Tenho certeza, mais que oxigênio, a nossa liberdade é essencial para a nossa vida. Nenhum país do mundo tem o que nós temos. Tudo para sermos ainda mais felizes ainda. Podem ter certeza com a graça de Deus que me deu uma segunda vida e pela missão também que me deu de comandar o nosso país, nós atingiremos juntos o nosso objetivo. Hoje vocês têm um presidente que acredita em Deus, que respeita os seus policiais e seus militares, um governo que defende a família e um presidente que deve lealdade ao seu povo. Vocês sabem a beira do abismo que o Brasil se encontrava há poucos anos, atolado em corrupção e desmando. Demos uma nova vida a essa esplanada dos ministérios, com pessoas competentes, honradas e patriotas. Começamos a mudar o nosso Brasil. Veio uma pandemia, lamentamos as mortes, veio aquela errada política do fica em casa que economia a gente vê depois. Enfrentamos também consequências de uma guerra lá fora. Quando parecia que tudo estaria perdido para o mundo, eis que o Brasil ressurge com uma economia pujante, com uma gasolina das mais baratas do mundo, com um dos programas sociais mais abrangentes do mundo que auxilia o Brasil, com recorde na criação de empregos, com a inflação despencando, e com um povo maravilhoso entendendo aonde o seu país poderá chegar. Somos uma pátria majoritariamente cristã, que não quer a liberação das drogas, que não quer legalização do aborto, que não admite a ideologia de gênero. Um país que defende a vida desde a sua concepção, que respeita as crianças na sala de aula, que respeita a propriedade privada e que combate a corrupção para valer. Isso não é virtude, é obrigação de qualquer chefe do executivo. Sabemos que temos pela frente uma luta do bem contra o mal, o mal que perdurou por 14 anos em nosso país, que quase quebrou a nossa pátria e que

agora deseja voltar à cena do crime. Não voltará, o povo está do nosso lado, o povo está do lado do bem, o povo sabe o que quer. A vontade do povo se fará presente no próximo dia 2 de outubro. Vamos todos votar, vamos convencer aqueles que pensam diferente de nós, vamos convencê-lo do que é melhor para o nosso Brasil. Podemos fazer várias comparações até entre as primeiras damas. Não há o que discutir, uma mulher de Deus, família e ativa na minha vida. Não é ao meu lado não, muitas vezes ela está na minha frente. E eu tenho falado para os homens solteiros, para os solteiros que estão cansados de serem felizes, procurem uma mulher, uma princesa, se casem com ela para serem mais felizes ainda. Obrigado meu Deus pela minha segunda vida, obrigado pela missão. Imbrochável, Imbrochável, Imbrochável, Imbrochável, Imbrochável. Obrigado pela minha segunda vida, pela missão que me deste, pelas mãos de 58 milhões de pessoas para estar na frente do Executivo Federal. A missão não é fácil, sabemos que é difícil, mas sempre tenho pedido a ele, mais que sabedoria, tenho pedido força para resistir e coragem para decidir. Podem ter certeza, é obrigação de todos jogarem dentro das quatro linhas da nossa constituição. Com uma reeleição, nós traremos para dentro dessas quatro linhas todos aqueles que ousam ficar fora dela. Tenho certeza, nessa explanada, aqui a origem das leis que mudam o nosso país. Muito feliz em ter ajudado chegar até vocês a verdade. Também, ter mostrado para vocês que o conhecimento também liberta. Hoje, todos sabem quem é o Poder Executivo. Hoje, todos sabem o que é a Câmara dos Deputados. Todos sabem o que é o Senado Federal. E também, todos sabem o que é o Supremo Tribunal Federal. A voz do povo é a voz de Deus. Todos nós mudamos, todos nós nos aperfeiçoamos, todos nós poderemos ser melhores no futuro. Muito obrigado, meu Deus, por esse momento, por mais esse momento, junto com o povo aqui na explanada dos ministérios. Nunca vi um mar tão grande aqui, com essas cores, verde e amarela. Aqui não tem a mentirosa datafolha, aqui é o nosso data povo, aqui a verdade, aqui a vontade de um povo: honesto, livre e trabalhador. Daqui a pouco eu embarco para o Rio de Janeiro e estarei na praia de copacabana participando de um evento semelhante a esse, evento que une os brasileiros, dos quatro cantos do país, evento onde, entre nós, não há qualquer diferença. Somos todos iguais, todos nós queremos o bem da nossa pátria, o bem do nosso país. Tenho certeza que, juntos, em outubro daremos mais um grande passo para o futuro do nosso país e das nossas famílias. Muito obrigado a todos vocês, pela oportunidade, pela confiança, pelo carinho e pelo calor. A recíproca é

verdadeira. Muito obrigado mais uma vez. E até a vitória. Brasil acima de tudo...agora estou indo para Copacabana e meu grito de despedida para vocês.”